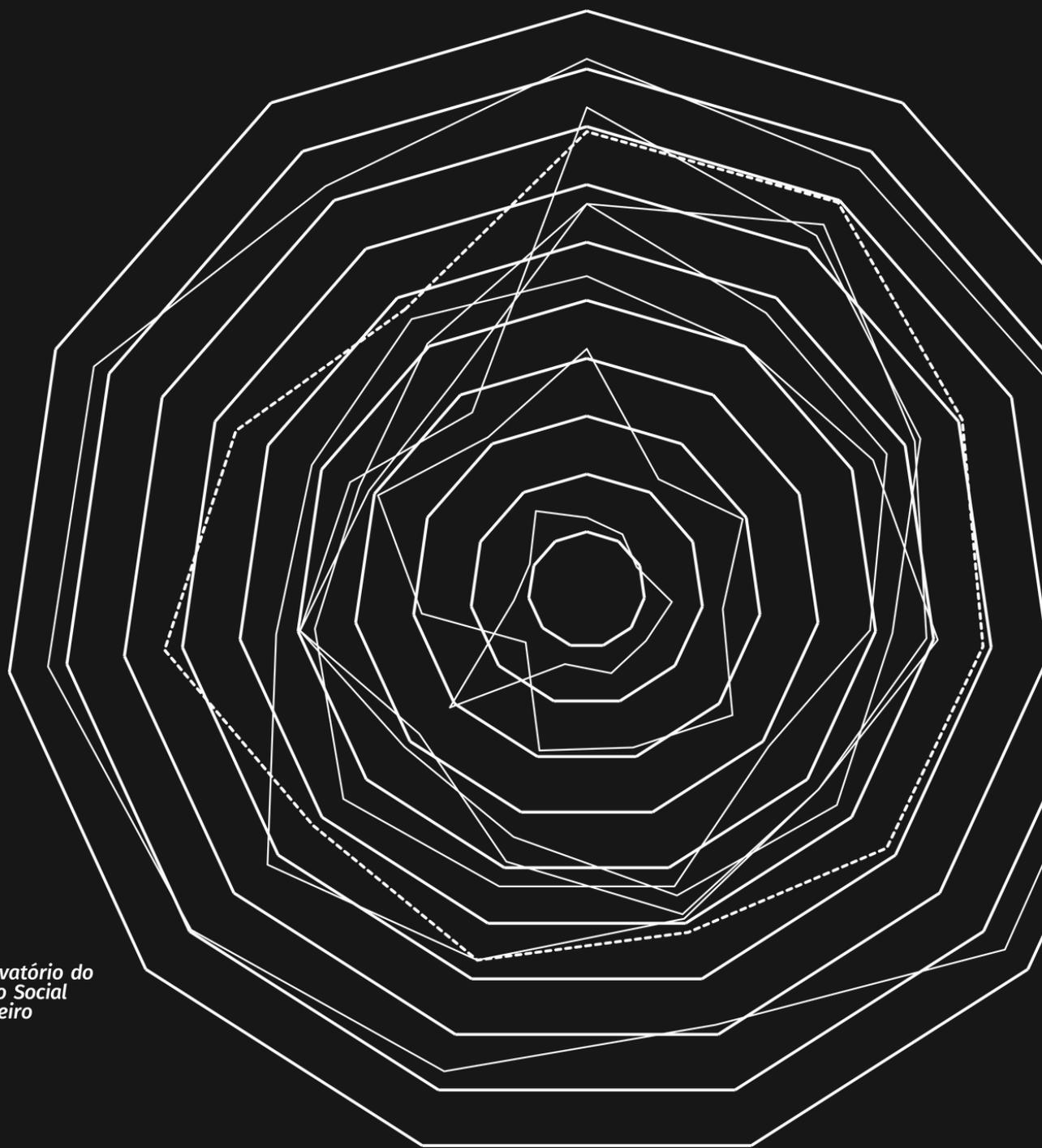


ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E VULNERABILIDADE DISCENTE NA **UFG**



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Arrais, Tadeu Alencar

Ensino Remoto Emergencial e vulnerabilidade discente na UFG [manuscrito] / Tadeu Alencar Arrais, Tathiana Rodrigues Salgado, Diego Pinheiro Alencar, John Peter Mazzini. - 2022. LXXXVI, 86 f.

Orientador: Prof. .

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Geografia, Goiânia, 2022.

1. Vulnerabilidade discente. 2. Ensino remoto emergencial. 3. Pandemia. 4. UFG. I. Salgado, Tathiana Rodrigues . II. Alencar, Diego Pinheiro. III. Mazzini, John Peter. IV. , , orient. V. Título.

CDU 911

A professora Sandramara Matias e o professor Jesiel Carvalho venceram, ainda em 2021, as eleições para a escolha da nova Reitoria da UFG. O Decreto de 10 de Janeiro de 2022, assinado pelo Presidente Jair Messias Bolsonaro, não referendou, como ocorre tradicionalmente, a indicação da comunidade universitária. A utilização da prerrogativa presidencial de não indicar o primeiro nome da Lista Tríplice, em detrimento da escolha da comunidade acadêmica, demonstra a inequívoca opção pelo mesquinho caminho do atrito, da tensão e da indiferença. Enganam-se, no entanto, aqueles que desejam transformar, mesmo diante da crise econômica e sanitária que assola o país, a indiferença em virtude.

Apresentação 1

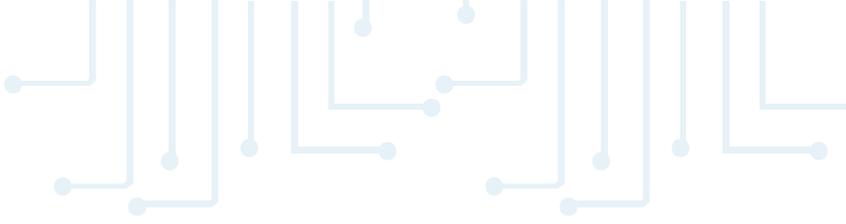
Prof. Edward Madureira Brasil

O Observatório do Estado Social Brasileiro (UFG, UEG e IF Goiano), juntamente com o Observatório do Mundo do Trabalho (IFG), entregam, nessa publicação, um importante retrato das condições estudantis no contexto do Ensino Emergencial Remoto, com base nas experiências do Instituto Federal de Goiás (IFG), da Universidade Federal de Goiás (UFG) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

A preocupação central desse esforço institucional conjunto de pesquisa é a de demonstrar o impacto do Ensino Emergencial Remoto, considerando as circunstâncias que agravam a vulnerabilidade social no Brasil e o contexto de vida dos estudantes, a sua realidade acadêmica, domiciliar, familiar, de trabalho e renda, em meio a uma crise econômica e de saúde pública, com a pandemia da COVID 19.

O compromisso dessa publicação vincula-se à defesa do direito à educação, trazendo à tona o contexto social que ameaça a permanência e o vínculo dos estudantes com a UEG, UFG e IFG, durante a pandemia e para além dela, considerando as mudanças ocorridas em todas as dimensões, as quais poderão aprofundar, a passos largos, os fenômenos da evasão e da retenção no sistema de educação do país. Dentre as mudanças registradas, destacam-se aquelas relacionadas às necessidades imediatas de sobrevivência, ameaçadas pelo crescimento do desemprego, da informalidade, com piora da renda média das famílias, além do retorno da inflação que afeta, principalmente, os trabalhadores de mais baixa renda.

A situação de baixa renda da maioria dos estudantes das instituições públicas de educação é uma realidade no país. Nas Universidades Federais esse índice, antes da pandemia, já ultrapassa 70%. A última pesquisa nacional sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das Instituições Federais de Educação, realizada pela ANDIFES em 2018, elucida a dura realidade vivida por esses estudantes. Em média, no país, com algumas variações regionais, temos 1 de cada 4 estudantes de nossas instituições que vem de famílias com renda per capita de até 0,5 salário-mínimo mensal,



A, outros 2 em cada 4 estudantes vem de famílias com renda per capita mensal de até 1,5 salário-mínimo. Dessa forma, temos cerca de setenta e cinco por cento de nossa população estudantil que se enquadra no público-alvo da assistência estudantil, considerando o estabelecido no Decreto 7.234, de 19/07/2010, que institui o PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil).

É de amplo conhecimento que os indicadores sociais do País foram extremamente agravados com o contexto de pandemia da COVID-19, somado ao progressivo desmonte do seu Estado Social. Um marco desse desmonte é o desfinanciamento crescente, sob o imperativo da Emenda Constitucional 95, a qual congela o gasto público com políticas sociais por 20 anos, deixando os serviços essenciais cada vez mais precários e aquém da necessidade da população.

Todo esse contexto afeta sobremaneira a situação socioeconômico das famílias brasileiras, especialmente aquelas dos estratos inferiores de renda, o que inclui a maioria dos estudantes brasileiros, agravando drasticamente as suas condições de permanência e êxito acadêmico, pois muitos se veem obrigados a contribuir, cada dia mais, no seu sustento e de seus familiares.

Desse modo, essa pesquisa, que ora se torna pública, traz de forma clara e objetiva, a partir de uma amostra muito representativa de nossa população estudantil, as dificuldades pelas quais passaram, passam e irão passar os estudantes no acompanhamento das atividades acadêmicas, sejam elas remotas, presenciais ou híbridas. Essas dificuldades são expressas das mais diferentes formas, seja no ambiente domiciliar para o acompanhamento das aulas remotas, seja nas condições de retorno para as aulas presenciais, o que supõe deslocamento, seja na conciliação de trabalho e estudos, na manutenção de necessidades como moradia, alimentação, aquisição de materiais didático e, ainda, na preservação da saúde física e mental de cada um. Essa pesquisa também evidencia a urgência em reverter medidas que restringem o Estado Social brasileiro e comprova ser fundamental investir para assegurar as condições de pleno funcionamento das instituições de educação, de modo que os jovens brasileiros tenham êxito em seu curso e possam ter profissão, trabalho e futuro dignos.

A perspectiva da inclusão pela educação, capaz de enfrentar a lógica que amplia múltiplas vulnerabilidades sociais e humanas, exige um projeto de sociedade que priorize e financie o sistema federal público de educação como alavanca para o desenvolvimento e mobilidade social. A democratização de acesso à riqueza socialmente construída requer a garantia de serviços públicos qualificados, o direito ao conhecimento crítico, à liberdade e ao bem-estar de todos e de cada um. Por isso, parabênizo o esforço desse trabalho conjunto, de dois importantes observatórios de pesquisa, de instituições públicas de educação, cujo resultado, certamente, alimentará a luta daqueles que se somam para que o país ponha fim à existência das suas inaceitáveis iniquidades socioeconômicas.

Apresentação 2

Gustavo Mendes Correa
Letícia Lemes Scalabrini
Coordenadores Gerais do DCE UFG

Conhecer a realidade dos estudantes da UFG, em um período de extrema vulnerabilidade social, econômica e sanitária da população brasileira, como este que estamos vivenciando e que a pandemia da COVID-19 aprofundou, é fundamental para que se possa analisar os impactos presentes e os problemas futuros que o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) pode acarretar à Universidade Pública.

Isto posto, o Relatório traz à tona importantes dados que revelam a total transformação da vida acadêmica em sua passagem das salas de aulas e laboratórios aos cômodos de nossas moradias ou locais de trabalho. O *Diretório Central dos Estudantes da UFG* junto aos *Centros e Diretórios Acadêmicos* têm se manifestado virtual e presencialmente desde o início da pandemia para garantir que a assistência estudantil (incluindo as bolsas e programas da universidade) não fossem afetados com os cortes orçamentários constantes por parte do Governo Federal. Contudo, o que se percebe a partir da leitura da pesquisa *Ensino Remoto Emergencial e Vulnerabilidade Discente na UFG* é que a realidade socioeconômica dos estudantes mudou, e nem a assistência estudantil tem conseguido garantir que se tenha permanência - o contexto atual é um em que esses estudantes precisaram buscar meios de complementar a renda financeira ou se encontram totalmente desiludidos com o futuro profissional. Cabe, pois, a reflexão sobre o quanto o ERE transformou nossas vidas positivamente ou negativamente.

Para nós, estudantes, é fundamental que o desafio da volta às aulas presenciais, uma necessidade posta pela comunidade interna e externa da UFG, leve em conta os dados e avaliações aqui apresentados. Avançar na luta por uma educação pública, democrática, autônoma, socialmente referenciada, inclusiva, que mantenha em sua essência o caráter popular dos seus discentes requer união de esforços. Nenhum estudante a menos!

Lista de figuras

- Figura 01** Total de matriculados, total de respondentes da Pesquisa ERE-UFG e percentual de respondentes em relação ao total de matriculados, 2021
- Figura 02** Percentual de moradores por domicílio, Brasil, Goiás, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 03** Percentual de moradores por condição do domicílio, Goiás, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 04** Local de residência dos respondentes, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 05** Percentual de discentes residentes em domicílios alugados e próprios, por cor, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 06** Percentual de discentes matriculados na UFG e respondentes da Pesquisa ERE-UFG, por cor
- Figura 07** Percentual de discentes, por gênero, que convivem com crianças e/ou idosos que demandam cuidados durante o dia, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 08** Percentual de desemprego por faixas etárias selecionadas no Brasil e faixa etária dos discentes matriculados na UFG, 2021
- Figura 09** Registro, por faixa de renda selecionada dos respondentes e percentual, em relação ao total de respondentes em que ocorreu redução da renda domiciliar, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 10** Registro, por curso, de ocorrência de redução da renda familiar na pandemia da Covid-19 Pesquisa ERE-UFG
- Figura 11** Percentual de discentes que residiam em domicílios com algum morador que recebeu Auxílio Emergencial do Governo Federal, por cor e em relação ao total de respondentes, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 12** Percentual de participação, na classe de renda selecionada, dos respondentes por curso de maior representação em cada classe de renda, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 13** Percentual de discentes que residem em domicílio em que ocorreu queda de energia e/ou internet, Pesquisa ERE-UFG

- Figura 14** Condições de infraestrutura domiciliar para o Ensino Remoto Emergencial, por percentual, sendo elas mesa, cadeira, iluminação, conforto térmico, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 15** Condições de infraestrutura domiciliar para o Ensino Remoto Emergencial, sendo elas mesa, cadeira, iluminação, conforto térmico, por cor, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 16** Espaço principal de conectividade para as atividades do Ensino Remoto Emergencial, por percentual de ocorrência, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 17** Meio de conectividade mais frequente para o Ensino Remoto Emergencial, por percentual de ocorrência, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 18** Atividades mais eficientes nas aulas síncronas, segundo discentes que utilizam celular como principal meio de conectividade, por percentual, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 19** Frequência com que abre a câmera para aulas síncronas, por percentual, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 20** Motivo para não abertura das câmeras nas aulas síncronas, por percentual, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 21** Total de atividades e avaliações no último semestre, por turno, segundo percentual, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 22** Percentual de respostas sobre a prejudicialidade do Ensino Remoto Emergencial, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 23** Evolução das matrículas por módulo, educação superior pública e privada, por total de matrículas, Brasil
- Figura 24** Rendimento domiciliar per capita médio, por sexo e cor ou raça, Brasil, Goiás, 2020
- Figura 25** Percentual de óbitos e diagnósticos de Covid-19 dos respondentes da Pesquisa ERE-UFG
- Figura 26** Percentual de óbitos e diagnósticos de Covid-19 dos respondentes da Pesquisa ERE-UFG
- Figura 27** Percentual de participação, nas questões selecionadas, de respondentes que residem em domicílio em que ocorreu redução da renda, Pesquisa ERE-UFG
- Figura 28** Percentual de participação, nas questões selecionadas, de respondentes dos cursos de graduação selecionados, Pesquisa ERE-UFG

*Relembrai-vos, Senhores, esse belo relato de Jean Chrysostome sobre sua entrada na escola do reitor Libanius, em Antioche. Libanius tinha o costume, quando um aluno novo se apresentava em sua escola, de questioná-lo sobre seu passado, sobre seus pais, sobre seu país. Renan, Lá Réforme intellectuuelle et morale. Citado por Pierre Boudieu e Jean-Claude Passeron, em **Os herdeiros**.*

*Para resumir, é um tanto absurdo imaginar que a batalha para a igualdade das oportunidades começa na entrada ao ensino superior, considerando que metade dos filhos de operários, no caso francês, interrompe seus estudos antes da obtenção do bac, último diploma do ensino médio. Camille Peugny, **O destino vem do berço?** p. 17.*

*Em março de 2019, enquanto estudantes do ensino médio aguardavam o resultado da inscrição para a entrada na universidade, promotores de justiça fizeram uma declaração assustadora. Acusaram 33 pais e mães ricos de envolvimento em um elaborado esquema de fraude para que seus filho e filhas fossem aceitos em universidade de elite, como Yale, Stanford, Georgetown e a Universidade do Sul da Califórnia. Michael J. Sandel, **A tirania do mérito**, p.15.*

*Mama não quer brincar mais
Filhinho dá um tempo
É tanto contratempo
No ritmo de vida de mama.*

*Chico César. **Mama África**.*

Sumário

<i>Apresentação1</i>	3
<i>Apresentação2</i>	5
<i>Lista de figuras</i>	6
1	Introdução	9
2	Resultados	13
2.1	Demografia domiciliar	15
2.2	Trabalho e renda	20
2.3	Conectividade e ensino	25
2.4	Vulnerabilidade discente	33
3	Conclusão	40
4	Referências	42
5	Anexos	44

INTRODUÇÃO

A Pandemia da Covid-19 exigiu respostas, em diversos fronts, das instituições públicas que lidam com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além de oferecer respostas para os desafios ligados ao campo da saúde pública, essas instituições precisaram adaptar suas rotinas formativas para o contexto do isolamento social. **A comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás (UFG) ocupou-se, desde então, em construir, debater e aprovar um conjunto de normas para regulamentar o Ensino Remoto Emergencial (ERE).** O desafio não se localizou, apenas, na transposição de metodologias de ensino do formato presencial para o formato remoto. A UFG, sensível à condição de vulnerabilidade dos discentes, construiu um conjunto de políticas só possíveis de serem realizadas por conta de sua natureza pública e democrática. Um exemplo que não podemos perder de vista, entre outros, refere-se ao repasse financeiro emergencial para alimentação que contemplou, ainda no primeiro semestre de 2020, 1.140 discentes (UFG, 2020). **O desemprego, a redução da renda, assim como a fome, também frequentaram e frequentarão as salas de aula da UFG.**

As sequelas da pandemia da Covid-19, que atingiu o total, em 27 de dezembro de 2021, de 618.091 óbitos e 22.222.928 casos confirmados, estarão, a partir de agora, no interior dos espaços formativos das universidades públicas brasileiras (Saúde, 2021). A retomada do ensino presencial e/ou híbrido, desafio que a UFG enfrentará a partir de janeiro de 2022, não apagará as sequelas de uma tragédia, agravada pela negligência política, que mudou nossa forma de trabalhar, de estudar e de se relacionar.

O discente que ocupará as salas de aula e frequentará os laboratórios não será o mesmo. Às marcas da Covid-19, manifestada pelos óbitos de familiares e de amigos, somam-se o desemprego e a redução da renda que redundaram em uma ambiência de risco constante, afetando, com intensidades distintas, a relação ensino-aprendizagem.

O futuro, essa é a lição que podemos depreender dos resultados da pesquisa, não pode ser traduzido pela simples ideia de retorno do ensino presencial. O futuro passa pela busca de repostas para as seguintes questões:

- *Até que ponto, a partir da experiência do Ensino Remoto Emergencial, teremos a capacidade de mudar métodos de ensino e intervenção social, reconhecendo que os impactos da pandemia da Covid-19 não terminarão com a ampliação da vacinação?*
- *Até que ponto, a partir da experiência do Ensino Remoto Emergencial, nos preparamos para pensar um currículo que, ao mesmo tempo que valorize a formação profissional, possa estimular a compreensão dos problemas políticos e econômicos que afetaram e afetarão comunidade acadêmica?*
- *Até que ponto, a partir da experiência do Ensino Remoto Emergencial, estaremos preparados para lidar com as circunstâncias de vulnerabilidade que poderão ampliar a evasão acadêmica?*
- *Até que ponto, a partir da experiência do Ensino Remoto Emergencial, estaremos preparados a reconhecer a necessidade de integralização entre a assistência social e as oportunidades acadêmicas?*
- *Até que ponto a experiência com o Ensino Remoto Emergencial pode representar avanços para os cursos oferecidos na modalidade EaD?*

O retorno às atividades presenciais na UFG, demanda legítima de diversos segmentos da sociedade goiana, coloca a questão da vulnerabilidade no centro do debate pedagógico. **A vulnerabilidade discente determina não apenas as condições de aprendizagem, mas também – e isso não se pode perder de vista quando tratamos de vulnerabilidade, a reprodução diária da vida dos discentes.** O fato, incontestável, é que o ano de 2022 reunirá, de forma inédita, situações estruturais de vulnerabilidade que reverberarão no retorno dos discentes à modalidade presencial e/ou híbrida, assim resumidas:

a. Convivemos com uma das maiores taxas de desemprego desde a democratização. A média geral do desemprego atingiu, em 2021, 14,7%. Esse desemprego, na faixa etária de 18 a 24 anos, alcançou 29,5% (IBGE, 2021). A resposta positiva para a situação de desemprego de 52,2% dos respondentes não impressiona, uma vez que a maior fração etária de matriculados na UFG encontra-se, justamente, na faixa entre 18 e 24 anos (Análise-UFG, 2021).

b. Vivenciamos uma progressiva redução do investimento público na área da educação por parte do Governo Federal. As despesas com educação, em 2017, atingiram 129,5 bilhões, representando 5,41% do total das despesas por órgãos superiores do Governo Federal. Em 2020, as despesas caíram para 117,3 bilhões, representando 3,43% do total (Tesouro Nacional, 2021), fato que reverbera no custeio, nos investimentos e, também, nas políticas de assistência estudantil.

c. Em novembro de 2021 os indicadores inflacionários dos itens habitação, saúde/cuidados e pessoais/alimentação apresentaram as maiores taxas de variação positiva (FGV, 2021). O cenário em questão indica a limitação das políticas de assistência estudantil, frente a relação da estagnação dos valores repassados aos discentes e o aumento do custo de vida.

d. Para além do alto valor nominal da inflação, importa registrar que o IPCA -Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, que segundo o IBGE tem como população-objetivo as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos, atingiu, em outubro de 2021, 10,67% acumulado em 12

meses, ao passo que o INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor, que abrange as famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos, registrou taxa 3,81% superior, concentrando a alta de preços nos produtos consumidos pelos mais pobres. Ainda neste contexto, chama atenção o descolamento consistente entre o INPC e o IPCA a partir de Março/2020, fato inédito na história recente brasileira.

e. A crise de saúde pública que resultou em óbitos e, por consequência, em um número incontável de órfãos e sequelados da Covid-19, não poupou as universidades públicas. Não é desprezível que 12,3% dos respondentes da Pesquisa ERE-UFG tenham declarado ter ocorrido óbito no núcleo familiar.

A responsabilização pelos riscos coletivos, em distintos momentos históricos, sempre demandou atuação do Estado no campo das políticas públicas e as universidades públicas, historicamente, contribuíram para a formulação e a discussão dessas políticas. É imperativo, portanto, que as instituições públicas possam construir políticas que mirem, ao mesmo tempo, na qualidade do ensino, mas também na permanência desse conjunto de discentes que retornam às rotinas formativas mais vulneráveis do que nunca.

2

RESULTADOS

O desafio de construir um instrumento de coleta de dados para um diagnóstico preciso do *Ensino Remoto Emergencial* não derivou, apenas, da demanda decorrente do deslocamento do ensino para os ambientes domiciliares e laborais. Os ambientes de ensino presenciais são, de certo modo, homogêneos do ponto de vista à oferta de infraestrutura. Na sala de aula e nos laboratórios coabitam discentes e docentes que desfrutam de infraestrutura semelhante. Nos colocamos, quando deslocamos essa tarefa para o ambiente domiciliar ou mesmo para os locais de trabalho, em um quadro totalmente distinto em relação à disponibilidade de infraestrutura, mas também da ambiência necessária para a qualidade do ensino. Disponibilizamos, com o fito de compreender a dinâmica do Ensino Remoto Emergencial, um questionário com 49 questões por meio de um formulário eletrônico, mediado pela ferramenta *googledocs* para os discentes da UFG. O questionário foi disponibilizado entre os dias 05/08/2021 e 30/08/2021, atingindo 2.106 discentes, o que representou, considerando a consulta ao Análise-UFG (UFG, 2021), 9,54% dos discentes matriculados.

As possibilidades de tabulação, dado o volume de dados, são inúmeras. Para fins deste recorte, decidimos, primeiramente, focar nos aspectos gerais da UFG, comparando, quando possível, com os cursos de graduação com participação maior que 7,43% do total de respondentes em relação ao total de matriculados, como descrito na Figura 1. Estabelecemos, sempre que possível, comparações com os dados do Análisa-UFG (UFG, 2021) e com as pesquisas do IBGE, especialmente a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) e a *Síntese dos Indicadores Sociais*. Os blocos de dados sobre 31 cursos selecionados estão disponibilizados no anexo da publicação. A seleção responde por aquele conjunto de dados considerados mais expressivos das distintas condições de vulnerabilidade.

Figura 1. Total de matriculados, total de respondentes da Pesquisa ERE-UFG e percentual de respondentes em relação ao total de matriculados, 2021

CURSO	TOTAL ALUNOS MATRICULADOS	TOTAL DE RESPOSTAS	% RESPOSTAS EM RELAÇÃO AOS MATRICULADOS
Geografia	501	191	38,12
Biotecnologia	124	29	23,39
Pedagogia	646	138	21,36
Ciências Ambientais	210	44	20,95
Engenharia de Produção	217	45	20,74
Veterinária	585	119	20,34
Física Médica	143	29	20,28
Engenharia Química	115	23	20,00
Engenharia Elétrica	508	99	19,49
Ciências Biológicas	549	102	18,58
Engenharia Física	128	21	16,41
Física	391	64	16,37
Ecologia e Análise Ambiental	220	36	16,36
Serviço Social	149	24	16,11
Sistemas de Informação	438	70	15,98
Zootecnia	227	35	15,42
Relações Internacionais	203	31	15,27
Engenharia Florestal	202	30	14,85
Filosofia	476	70	14,71
Psicologia	203	29	14,29
Administração	645	87	13,49
Agronomia	906	120	13,25
Biomedicina	283	37	13,07
Biblioteconomia	352	36	10,23
Comunicação Social	266	26	9,77

Medicina	593	56	9,44
Letras	1071	97	9,06
Engenharia de Software	228	20	8,77
Nutrição	394	31	7,87
Geologia	193	15	7,77
Estatística	202	15	7,43

Fonte: Análise-UFG (2021), Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

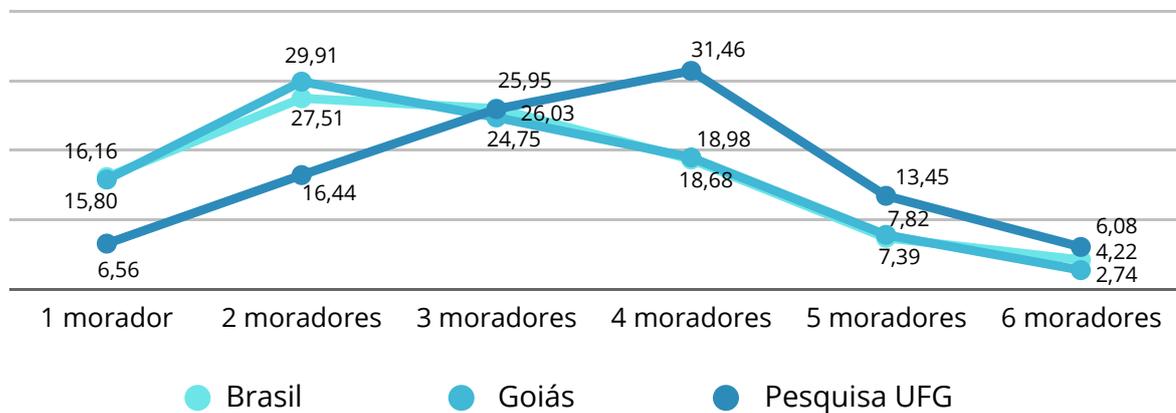
A análise fragmentada e comparativa do conjunto de dados da instituição, assim como do conjunto de cursos de graduação, pode oferecer instrumentos para a compreensão dessa realidade e, ao mesmo tempo, fomentar decisões colegiadas e/ou individuais que considerem os efeitos da vulnerabilidade na aprendizagem e na permanência dos discentes na UFG.

Demografia domiciliar

A heterogeneidade dos espaços domiciliares, tanto em relação às condições urbanísticas (conforto térmico e acústico, características edílicas etc.) quanto em relação às condições de conectividade, guardam inequívoca relação com a aprendizagem. A centralidade da análise domiciliar resulta do fato de que o compartilhamento desses espaços, por exemplo, pode ocorrer com indivíduos com objetivos diferentes daqueles que frequentariam as salas de aulas. **É preciso não perder de vista que a centralidade do espaço formativo foi deslocada para o ambiente domiciliar/familiar.**

O número de pessoas no domicílio ou mesmo o total de crianças e/ou idosos, a depender das características domiciliares, como o total de cômodos, interfere nas condições de aprendizagem.

Figura 2. Percentual de moradores por domicílio, Brasil, Goiás, Pesquisa ERE-UFG

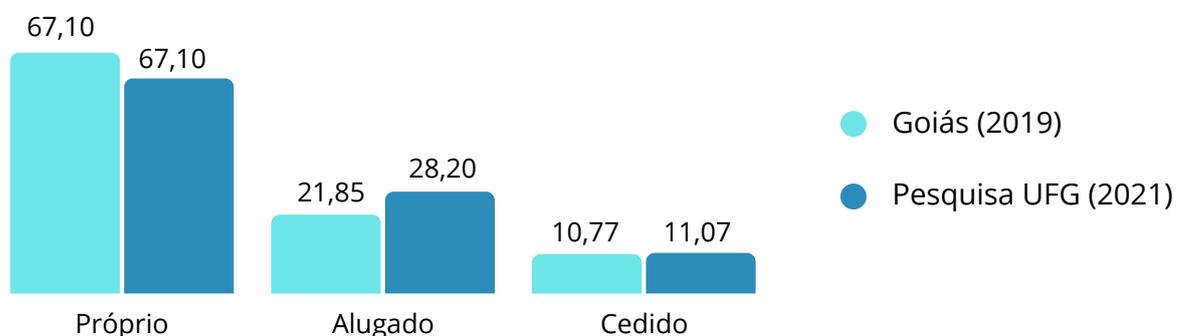


*Dados do IBGE referem-se ao ano de 2019.

Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021), IBGE (2021c)

A comparação dos dados sobre ocupação domiciliar no Brasil e em Goiás com os resultados da pesquisa indica a maior fração dos respondentes residindo em domicílios com 4 moradores e a menor participação dos respondentes residindo em domicílios com 1 morador. Esse padrão revela, ao mesmo tempo, a alta densidade de ocupação domiciliar, uma vez que 54,91% dos respondentes residem em domicílios com presença de 4 ou 5 moradores. Esse resultado, provavelmente, é influenciado pela coabitação estudantil, prática comum utilizada pelos discentes para driblar o custo da moradia. Os cursos com maior percentual de respondentes residindo em domicílios alugados foram Serviço Social (42%), Medicina (40%), Filosofia (39%), Nutrição (39%) e Biomedicina (35%). É provável, também, que a maior ocorrência de domicílios alugados guarde relação com as formas de ingresso na UFG.

Figura 3. Percentual de moradores por condição do domicílio, Goiás, Pesquisa ERE-UFG

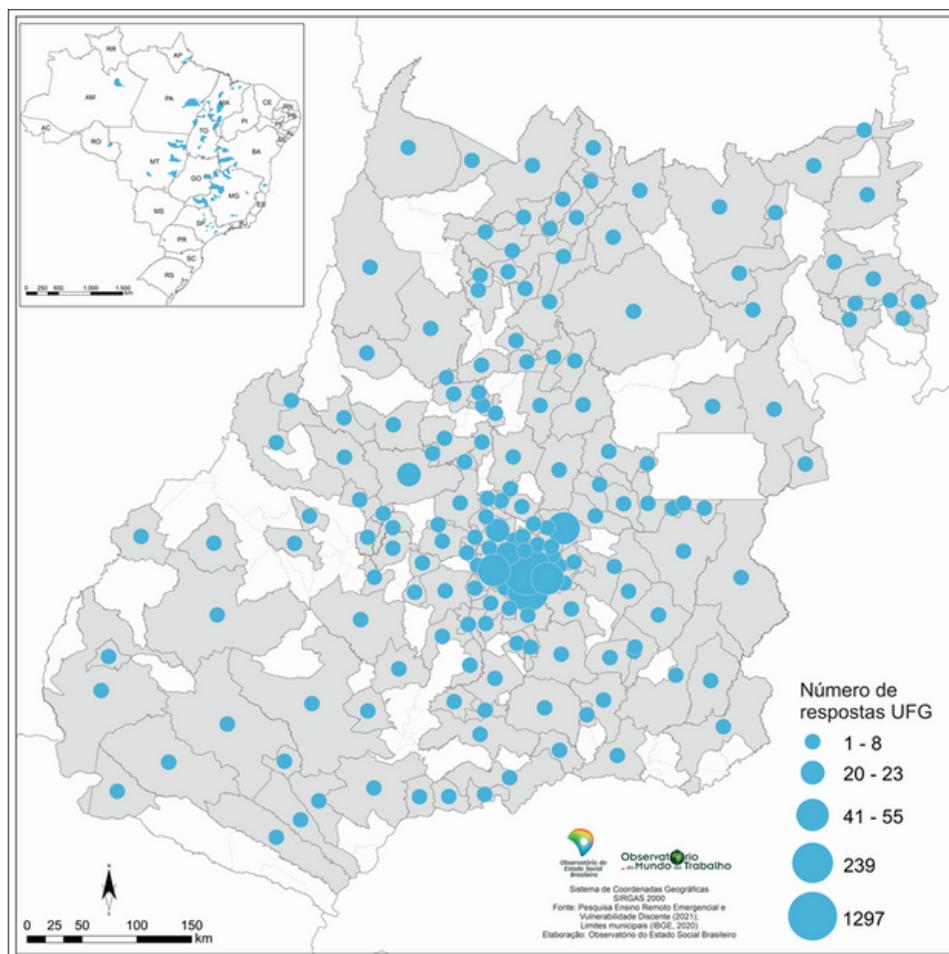


*Dados do IBGE referem-se ao ano de 2019.

Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021), IBGE (2021c)

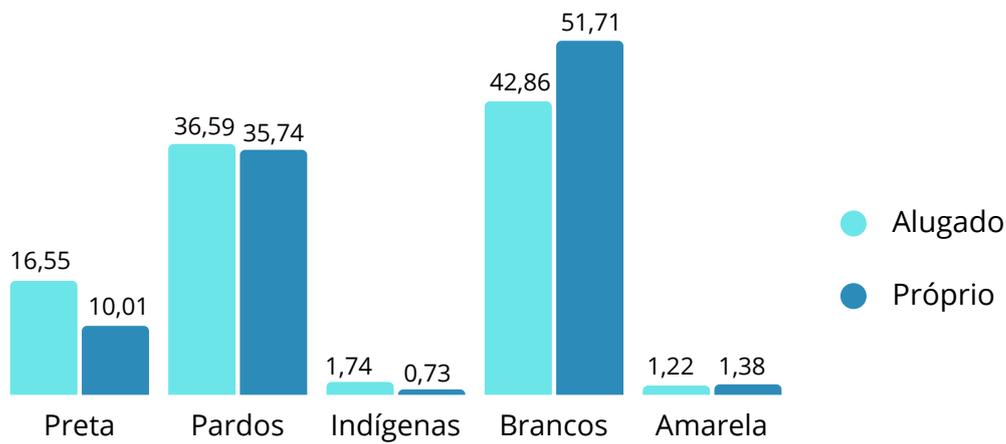
Quando consideramos a condição do domicílio, a modalidade alugado também encontra-se acima da média de Goiás. Aqui é preciso uma ressalva. Do total geral de respondentes, 4,9% indicaram residir em outra Unidade da Federação. **Isso significa que, em uma situação de total retorno à modalidade presencial, haverá uma maior probabilidade de aumento da ocorrência dos domicílios na condição de alugado e/ou aumento da evasão.** O mesmo raciocínio se aplica aos discentes que declararam residir em municípios goianos distantes da capital, como indicado na Figura 4. Do total de 574 respondentes que indicaram a condição residir em domicílio alugado, 414 residiam em Goiânia e 52 em Aparecida de Goiânia. Esse resultado é importante, uma vez que registramos, entre 2020 e 2021, um aumento significativo do IGPM (Índice Geral de Preços do Mercado), um dos principais indicadores utilizados para reajustes de aluguéis. O acumulado do IGPM dos últimos 12 meses, considerando o mês de outubro de 2021, atingiu 21,73% (FGV, 2021). O custo do aluguel, associado aos custos de deslocamento, pesa cada vez mais no orçamento individual/familiar.

Figura 4. Local de residência dos respondentes, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

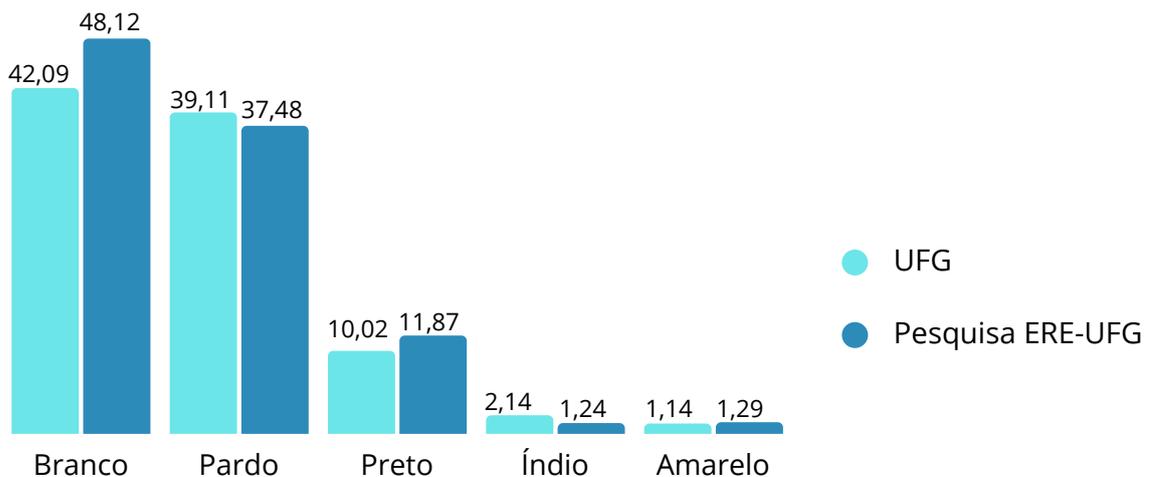
Figura 5. Percentual de discentes residentes em domicílios alugados e próprios, por cor, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

A condição dos domicílios também revela as históricas desigualdades de acesso da população preta e parda ao ensino público superior. Os respondentes que declararam pretos e pardos (53,14%) residem mais, proporcionalmente, em domicílios alugados que aqueles que declararam-se brancos (42,86%). **Isso significa que o gasto domiciliar-individual e/ou domiciliar-familiar, proporcionalmente, é maior para os grupos mais vulneráveis e que estes grupos (pretos, pardos, mulheres), tanto considerando os rendimentos do trabalho formal quanto aqueles do trabalho informal, segundo as pesquisas do IBGE (2021), recebem menos.**

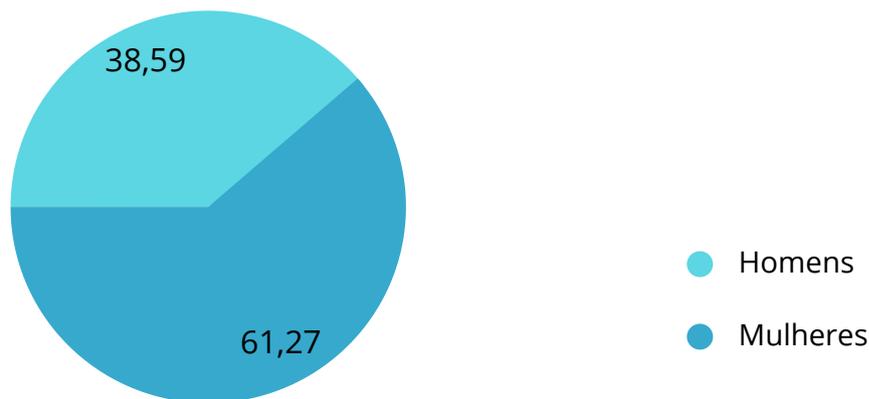
Figura 6. Percentual discentes matriculados na UFG e respondentes da Pesquisa ERE-UFG, por cor



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021), Análise-UFG (UFG, 2021)

A comparação dos dados da Pesquisa-UFG com os dados do Analisa-UFG (UFG, 2021), referente à cor, confirma os resultados. Um percentual ligeiramente maior de brancos e pretos responderam as questões da pesquisa, como indicado na Figura 6. Esses dados não só acompanham os dados de matriculados em 2021, como também reforçam a tendência da série histórica de aumento, no conjunto das matrículas, da representação gradual de pretos e pardos. Em 2010, a soma dos que se declararam, na matrícula, negros e pardos, atingiu 8,58% do total, passando para 39,43% em 2015 e 49,41% no primeiro semestre de 2021, quando superou o número de brancos que representou 41,70% do total de matriculados (UFG, 2021). É preciso registrar, no entanto, que o total dos que não declararam e/ou informaram a cor/raça atingiu, em 2010, 82,41%, reduzindo para 22,03% em 2015 e 5,89% em 2020. É provável que o resultado também guarde correlação estatística com as formas de ingresso na UFG. Dos respondentes da pesquisa, 49,5% ingressaram via Sistema de Seleção Unificado (SISU), 20,3% via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) direto e 8,5% em Cota (Candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas com renda familiar bruta *per capita* igual e/ou a inferior a 1,5 Salários Mínimos).

Figura 7. Percentual de discentes, por gênero, que convivem com crianças e/ou idosos que demandam cuidados durante o dia, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021), Analisa-UFG (UFG, 2021)

A cor, no entanto, não é o único parâmetro que ilustra da desigualdade estrutural e as distintas condições de vulnerabilidade. As desigualdades de gênero no Ensino Remoto Emergencial foram acentuadas. Do total de respondentes, 57,3% declararam-se mulheres. O dado mais revelador da desigualdade de gênero está grafado na Figura 7. Dos respondentes que disseram conviver com idosos e/ou crianças que demandam cuidado durante o dia, 61,27% são mulheres. **O significado, no Ensino Remoto Emergencial, do sobretrabalho para as mulheres deve ser motivo de preocupação.**

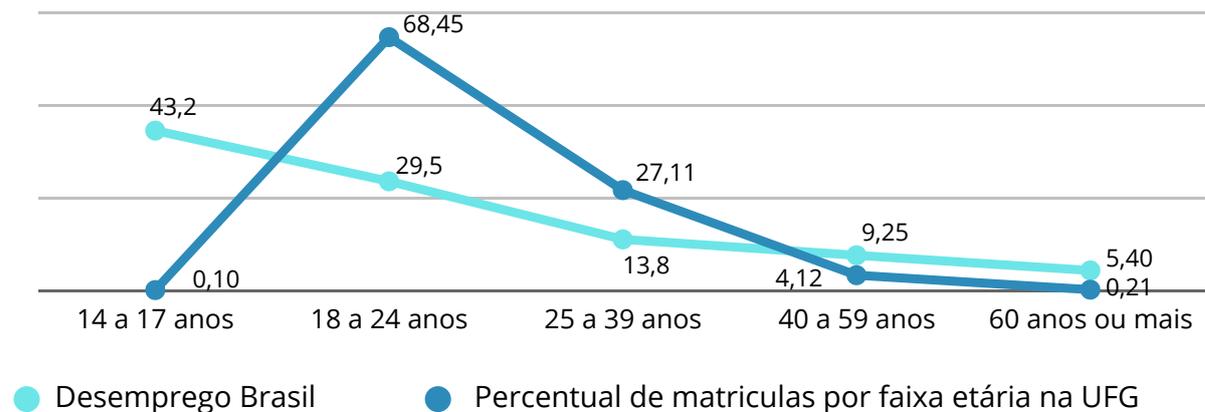
Dos 61,27% de mulheres que declararam conviver com crianças e/ou idosos que demandam cuidados durante o dia, equivalente a 434 respondentes mulheres, 50,09% são mulheres negras e pardas, informação que faz par com os estudos sobre desigualdade de gênero no Brasil, a exemplo de Biroli (2018). Os cursos com maior ocorrência proporcional de respondentes que disseram ter filhos foram Nutrição (23%), Pedagogia (21%), Filosofia (16%), Geografia (16%) e Ciências Ambientais (14%). Os respondentes dos cursos de Engenharia Física, Engenharia Florestal, Estatística, Física Médica, Medicina, Medicina Veterinária e Relações Internacionais declararam, na integralidade, não terem filhos.

Trabalho e renda

A pandemia da Covid-19 atingiu a renda do trabalhador, implicando, também, na redução da renda ou mesmo perda da fonte de renda principal e/ou desemprego. É impossível, em qualquer análise, escapar dessa circunstância. Mesmo que o discente, como ocorreu em 53,3% da amostra da Pesquisa ERE-UFG, tenha declarado não trabalhar, isso não significa que não tenha sentido os efeitos da redução da renda. A compreensão, a partir do núcleo familiar, do fluxo de renda é fundamental para entender esse momento (Arrais, 2018). **A diferença da renda é o que permite ao discente comprar insumos para as atividades acadêmicas, acessar determinados serviços, se locomover na cidade, alimentar-se, desenvolver atividades de lazer etc.**

O gasto de um discente com insumos pode variar bastante quando consideramos os distintos grupos de cursos, não se resumindo, por exemplo, à aquisição de livros e despesas constantes com fotocópias. A permanência no ambiente da universidade tem um custo que é, não raras vezes, socializado com o núcleo familiar. Por isso é fundamental ter em mente que a PNAD (IBGE, 2021), do segundo trimestre de 2021, apontou uma taxa de desocupação de 14,1. A soma das 14.444 (mil) *pessoas desempregadas* com as 74.914 (mil) *pessoas fora da força de trabalho* é superior ao total de *pessoas ocupadas*, indicando os desafios econômicos e sociais contemporâneos dos discentes e de seus respectivos núcleos familiares.

Figura 8. Percentual de desemprego por faixas etárias selecionadas no Brasil e faixa etária dos discentes matriculados na UFG, 2021

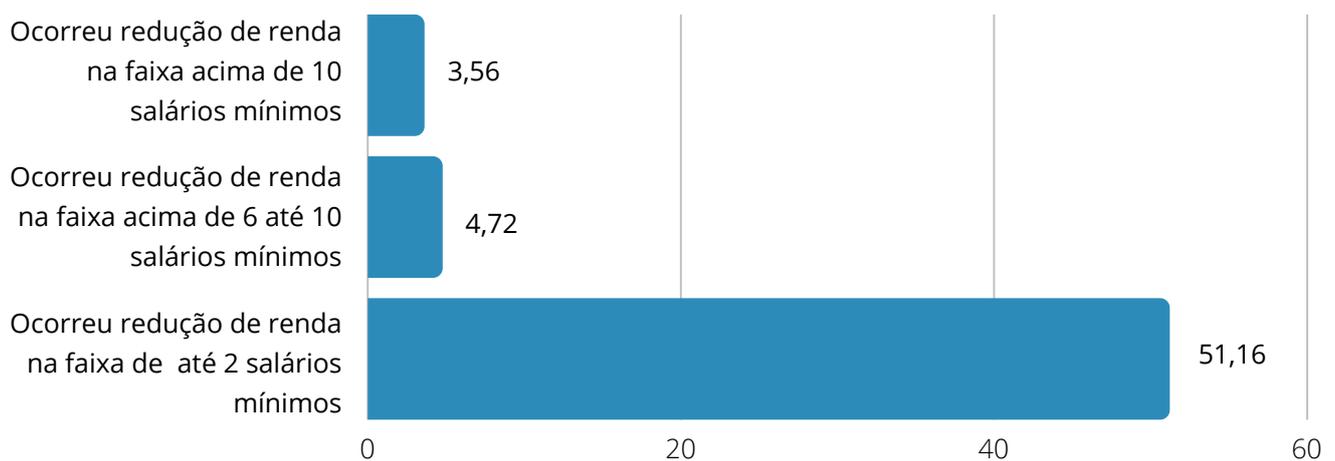


Fonte: IBGE (2021), Analisa-UFG (UFG, 2021)

A Figura 8 informa as taxas de desemprego, segmentados por idade, e os grupos de idades equivalentes dos discentes matriculados na UFG no ano de 2021 (Analisa-UFG, 2021). Os jovens são, como indicado no *Censo do Ensino Superior* (INEP, 2020), a maior fração da população universitária brasileira. **A correlação é simples. São esses jovens que estão desempregados. O desemprego, a precarização do trabalho e a informalidade atingiu os discentes e seus familiares.** Dos respondentes, 52,2%, equivalente a 1056 respostas, declararam estar desempregados. Quando a pergunta centrou na condição de estar e/ou não estar trabalhando, 53,3% declararam não trabalhar. Dos que trabalham, 82,4% declararam trabalhar em regime presencial. A PNAD (2021) informou, por grupo de profissional, aqueles que, trabalhando, mais se afastaram das atividades profissionais em função do distanciamento social foram os militares (7%) e os servidores estatutários (6,6%). Os grupos que menos se afastaram e, portanto, colocaram-se mais em risco, foram os

trabalhadores familiares auxiliares (0,3%) e aqueles que trabalham por conta própria (1,2%), sendo ou não empregadores. A informação faz para com o resultado da pesquisa, indicando, no mínimo, reticências em reação ao discurso de socialização dos riscos na pandemia da Covid-19. **O fato é que os docentes, em distanciamento social, travaram contato, via aulas remotas, com um conjunto de discentes trabalhadores cujo distanciamento social foi, apenas, uma miragem.**

Figura 9. Registro, por faixa de renda selecionada dos respondentes e percentual, em relação ao total de respondentes em que ocorreu redução da renda domiciliar, Pesquisa ERE-UFG



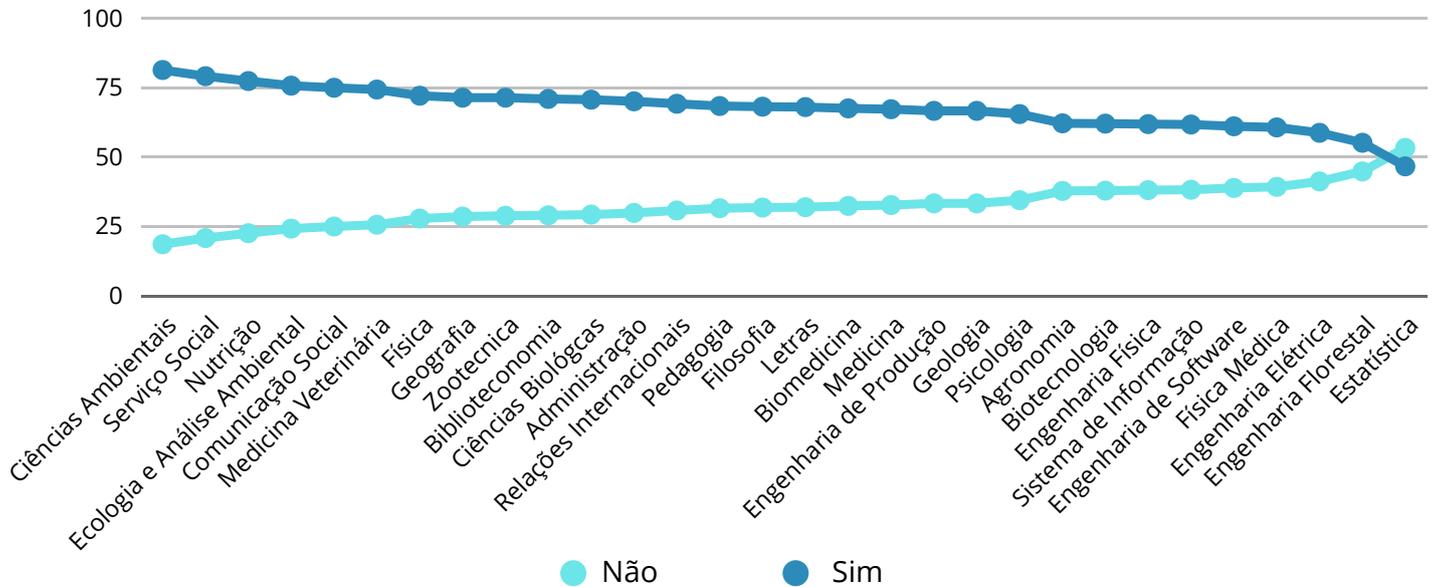
Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

A análise do desemprego, focada no indivíduo, no entanto, não revela a complexidade econômica e social em que estão inseridos os discentes. Não é incomum que o discente, especialmente os mais jovens, não exerçam atividades laborais remuneradas. O tempo acadêmico é aquele tempo de formação profissional, o que pode envolver, por parte do núcleo familiar, aumento e/ou compartilhamento das despesas de custeio com os discentes. Novamente as informações sobre o núcleo domiciliar/familiar são relevantes.

É contundente a informação de que 67,6% dos respondentes tenham declarado que ocorreu redução da renda familiar no período da pandemia da Covid-19.

Ciências Ambientais (81,4%), Serviço Social (79,17%), Nutrição (77,42%), Ecologia e Análise Ambiental (75,76%) e Comunicação Social (75%) foram os cursos, proporcionalmente, em que os respondentes mais informaram ocorrência de redução da renda na pandemia da Covid-19, como indicado na Figura 10.

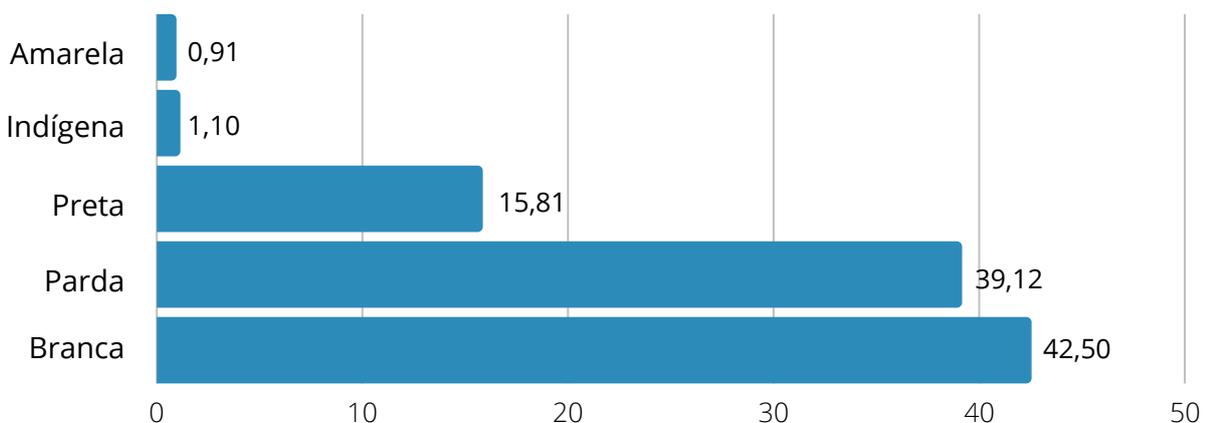
Figura 10. Registro, por curso, de ocorrência de redução da renda familiar na pandemia da Covid-19 Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Aqui, a desigualdade, novamente, se manifesta, uma vez que os maiores registros de redução da renda localizam-se, justamente, nos estratos com menores rendas, como indicado na Figura 10. Esses dados confirmam outras pesquisas que apontam que a redução da renda, proporcionalmente, foi maior para a base da pirâmide de rendimento.

Figura 11. Percentual de discentes que residiam em domicílios com algum morador que recebeu Auxílio Emergencial do Governo Federal, por cor e em relação ao total de respondentes, Pesquisa ERE-UFG

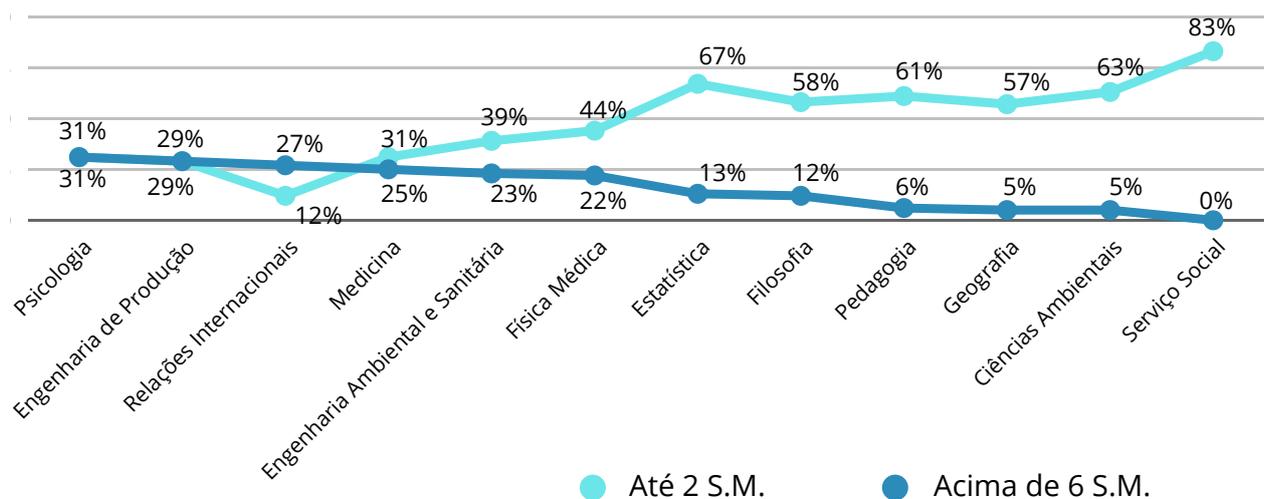


Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Do total de respondentes, 53,3% declararam que alguém no domicílio recebeu o Auxílio Emergencial do Governo Federal. Considerando os cursos, Geologia (80%), Ciências Ambientais (76,74%), Estatística (73,33%), Serviço Social (66,67%), Ecologia e Análise Ambiental (63,64) e Geografia (62,77%) foram aqueles com maior ocorrência positiva, proporcional, para o recebimento do Auxílio Emergencial do Governo Federal. Os quatro cursos com menor incidência positiva foram Relações Internacionais (34,62%), Biotecnologia (37,93%), Administração (41,38%) e Medicina (45,59%).

Os dados da Figura 11, sobre o Auxílio Emergencial do Governo Federal, indicam dois processos. O primeiro é a relevância dessa transferência de renda monetária e o segundo, a preocupação que deriva do final do benefício. A PNAD-Covid (2021b) informou que 41% dos domicílios brasileiros receberam a primeira parcela do Auxílio Emergencial, percentual que atingiu, em Goiás, 43,1%. O Auxílio Emergencial foi o motivo de aumento, provisório, da renda média no ano de 2020, impulsionado pelo acréscimo médio de R\$ 558,00 por domicílios. O Auxílio Emergencial foi constituído por dois momentos. O primeiro, durante o período de três meses do ano de 2020 (Brasil, 2020) e o segundo, considerado uma prorrogação, no ano de 2021 (Brasil, 2021). As duas etapas possibilitaram, desde que atendidas as condições de elegibilidade, três parcelas de R\$ 600,00 e quatro parcelas de R\$ 250,00. É preciso ressaltar que o rendimento médio domiciliar no Brasil (IBGE, 2021), em 2020, foi de R\$1.349,00, atingindo R\$1.623,00 no Sudeste e R\$ 891,00 no Nordeste. A diferença regional se intensifica no corte de gênero e raça, fazendo com que uma mulher, no Nordeste receba R\$ 874,00 e uma pessoa preta R\$ 766,00. Essa diferença de rendimento ainda é maior no mercado informal.

Figura 12. Percentual de participação, na classe de renda selecionada, dos respondentes por curso de maior representação em cada classe de renda, Pesquisa ERE-UFG



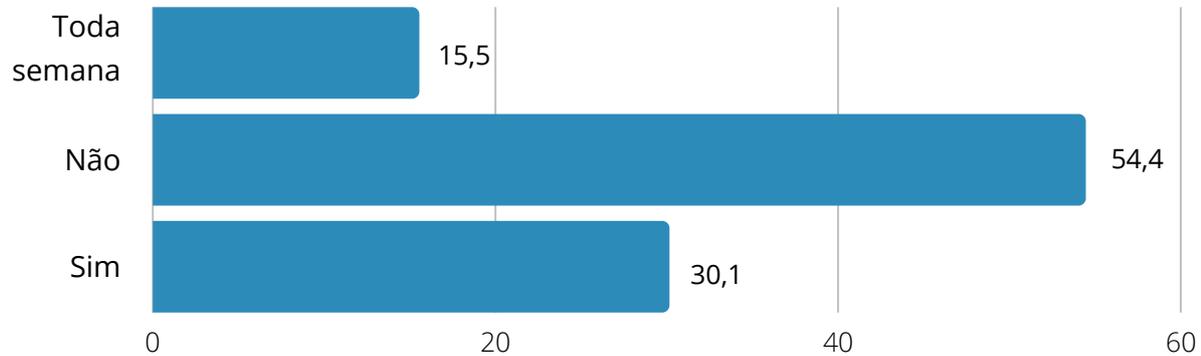
Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Do total de respondentes, 61,2% declararam um rendimento domiciliar de até 3 Salários Mínimos, enquanto que aqueles que declararam acima de 6 Salários Mínimos representaram 13,6% do total dos respondentes. Dos 30 cursos em destaque, 23 apresentaram, do ponto de vista dos respondentes, a maioria da renda familiar na faixa de até 2 Salários Mínimos, sendo aqueles com maior ocorrência os cursos de Serviço Social (83%), Estatística (67%), Ciências Ambientais (63%) e Pedagogia (61%). Na ponta da pirâmide de renda, ou seja, aqueles cursos com indicações de rendimento acima de 6 Salários Mínimos, estão Psicologia (31%), Engenharia da Produção (29%), Relações Internacionais (27%) e Medicina (25%). No corte de renda acima de 10 Salários Mínimos estão, respectivamente, Engenharia da Produção (29%), Medicina (16%) e Engenharia Ambiental e Sanitária (16%). Quando observamos os dados sobre rendimento e confrontamos, por exemplo, com o total de respondentes, equivalente a 17,7% que indicaram um rendimento de até 1 Salário Mínimo, começamos a perceber, de fato, as dificuldades de reprodução da vida nos núcleos familiares. Pela ótica dos distintos cursos, que representam diferentes trajetórias profissionais familiares, essa desigualdade é ainda mais evidente, como se deduz da análise da Figura 12.

Conectividade e ensino

A ambiência relativamente homogênea de nossas salas de aula foi diluída a partir de um mosaico de paisagens periféricas e ruídos do ERE. Não é banal que 25,4% dos discentes tenham declarado não abrir as câmeras (por não sentirem-se confortáveis e/ou não possuir câmeras) durante as aulas e outros 25,69% declararem raramente abrirem as câmeras. Além disso, 34% dos discentes declararam participar das aulas a partir do celular, o que deveria servir de alerta para todos os profissionais docentes, uma vez que as pequenas telas dos aparelhos celulares em diversas oportunidades inviabilizam alguns materiais/técnicas de ensino empregadas pelos docentes. Esses dados manifestam, de modo inequívoco, os limites da idealização do Ensino Remoto Emergencial.

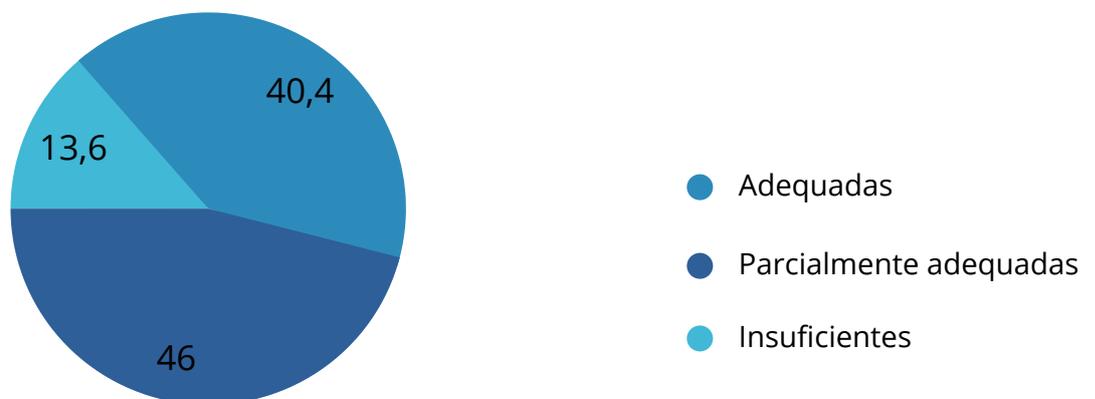
Figura 13. Percentual de discentes que residem em domicílio em que ocorreu queda de energia e/ou internet, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

A primeira condição para as atividades do Ensino Remoto Emergencial é a disponibilidade de meios que permitam o acesso às aulas síncronas, o que significa que a constância na oferta de energia e de internet deve ser levada em consideração. A pesquisa realizada entre os dias 5 e 30 de agosto de 2021, período em que, em Goiás, coincide com o final da estiagem, revela resultados interessantes. Do total de respondentes, 15,5% disseram ocorrer algum problema de queda de energia e/ou internet toda semana e outros 30,1% declararam ser comum essa ocorrência. Nunca é demais recordar que a disposição dessa rede de comunicação nos domicílios depende, além da oferta regular, do pagamento mensal. O custo inflacionário, quando fragmentado, teve nos chamados preços administrados (energia, combustíveis, planos de saúde etc.) um peso maior para a base da pirâmide, considerando a renda.

Figura 14. Condições de infraestrutura domiciliar para o Ensino Remoto Emergencial, por percentual, sendo elas mesa, cadeira, iluminação, conforto térmico, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Se a principal característica do ERE foi o deslocamento das atividades acadêmicas para o ambiente domiciliar, então é oportuno conhecer as condições de infraestrutura, a exemplo da presença adequada de mesa, cadeira, iluminação, conforto térmico e acústico. Perguntados sobre essas condições mobiliárias e urbanísticas, 13,6% disseram ser insuficientes e 46% parcialmente adequadas, como indicado na Figura 14.

Figura 15. Condições de infraestrutura domiciliar para o Ensino Remoto Emergencial, sendo elas mesa, cadeira, iluminação, conforto térmico, por cor, Pesquisa ERE-UFG

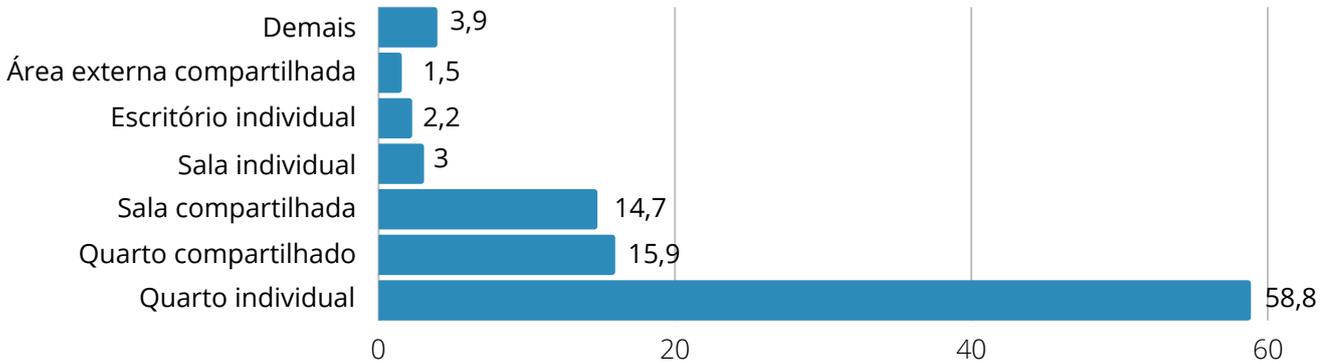
COR	INSUFICIENTES	PARCIALMENTE ADEQUADAS	ADEQUADAS
Preta	25,5	45,3	29,2
Parda	14,2	51,8	33,9
Branca	9,6	42,1	48,3
Indígena	36,4	54,5	9,1
Amarela	4,0	52,0	44,0

Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

A fragmentação do dado sobre as condições de infraestrutura mobiliária e urbanística, por cor, confirma o retrato da desigualdade, na proporção em que a população indígena e preta é aquela que declarou com mais frequência as condições insuficientes, enquanto que a parcela branca é aquela que revela maior percentual de registro de condições adequadas.

A experiência de abrir as câmeras, por exemplo, pode ser reveladora dessas situações, dado que os discentes das periferias metropolitanas, de comunidades rurais e quilombolas, assim como alunos residentes em aldeias indígenas, apresentam infraestrutura muito distinta que afeta, inegavelmente, nas condições de aprendizagem. Um breve olhar sobre o vídeo *Cidades Remotas*, elaborado por um conjunto de discentes da Universidade Federal de Goiás, demonstra, didaticamente, os desafios colocados no ato, aparentemente ordinário, de abrir a câmeras (*Cidades Remotas*, 2021).

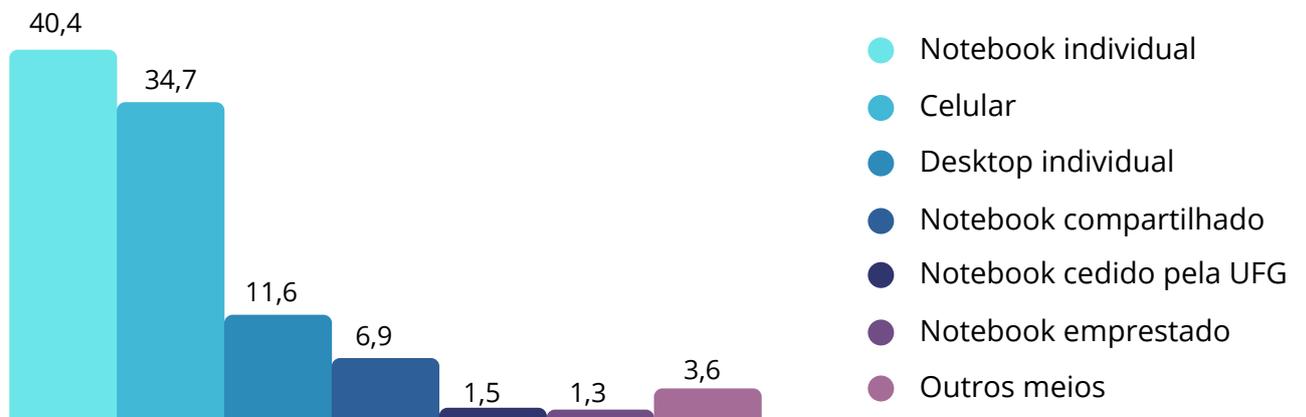
Figura 16. Espaço principal de conectividade para as atividades do Ensino Remoto Emergencial, por percentual de ocorrência, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Um dado importante que soma-se à questão das condições adequadas (cadeira, mesa, conforto térmico e acústico, iluminação etc.) diz respeito ao compartilhamento dos espaços de ensino. Dos respondentes, 32,1% indicaram utilizar espaços compartilhados, como salas, quartos e áreas externas. A ambiência comprova os dados sobre a alta ocupação domiciliar. O que é preciso refletir, com essa informação, são os limites quantitativos e do tempo das aulas síncronas, uma vez que 74,76% apontaram o tempo médio de duração das aulas síncronas de até 2 horas e outros 22,3% dos respondentes apontaram o tempo médio das aulas síncronas acima de 2 horas. **O tempo de aulas síncronas, em ambientes compartilhados ou individuais, reveste-se de significado pedagógico diferente para quem aprende, devendo, em tese, também converter-se em motivo de atenção dos docentes.**

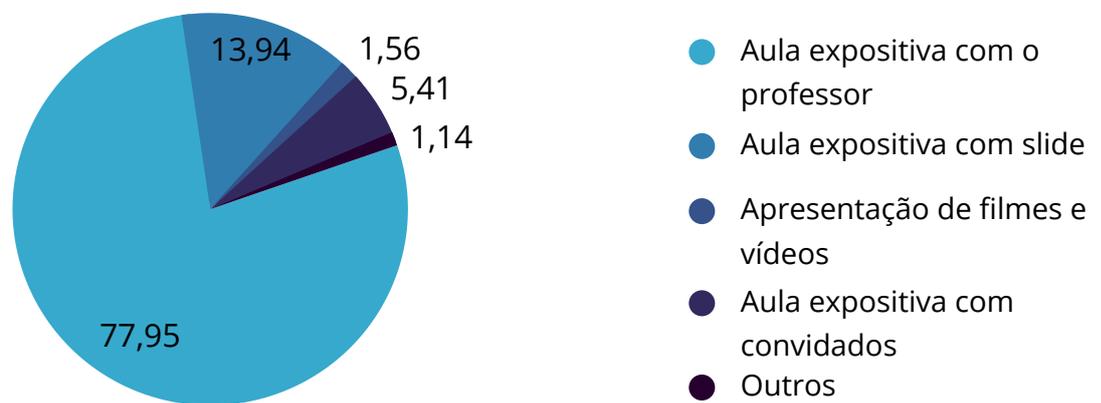
Figura 17. Meio de conectividade mais frequente para o Ensino Remoto Emergencial, por percentual de ocorrência, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Um dado que chama a atenção, diretamente vinculado às condições de vulnerabilidade, refere-se aos meios de conectividade. É impressionante que 34,7% dos respondentes tenham declarado desenvolver as atividades do Ensino Remoto Emergencial, com mais frequência, a partir do aparelho celular. Do total de respondentes que utilizam o celular como meio mais frequente de conectividade, 62,94% são mulheres, 53,18% são pardos e pretos e 27,15% estudam no período noturno.

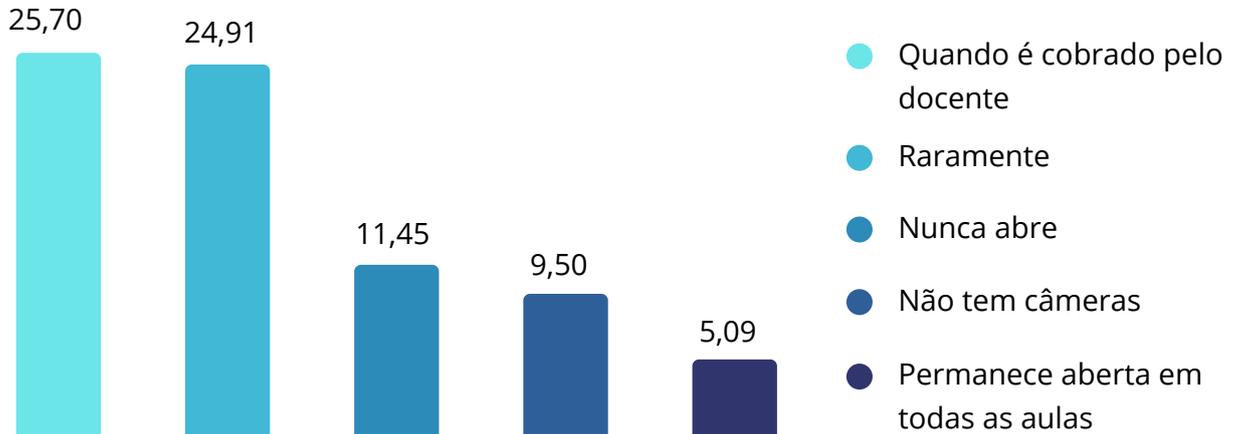
Figura 18. Atividade mais eficientes nas aulas síncronas, segundo discentes que utilizam celular como principal meio de conectividade, por percentual, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

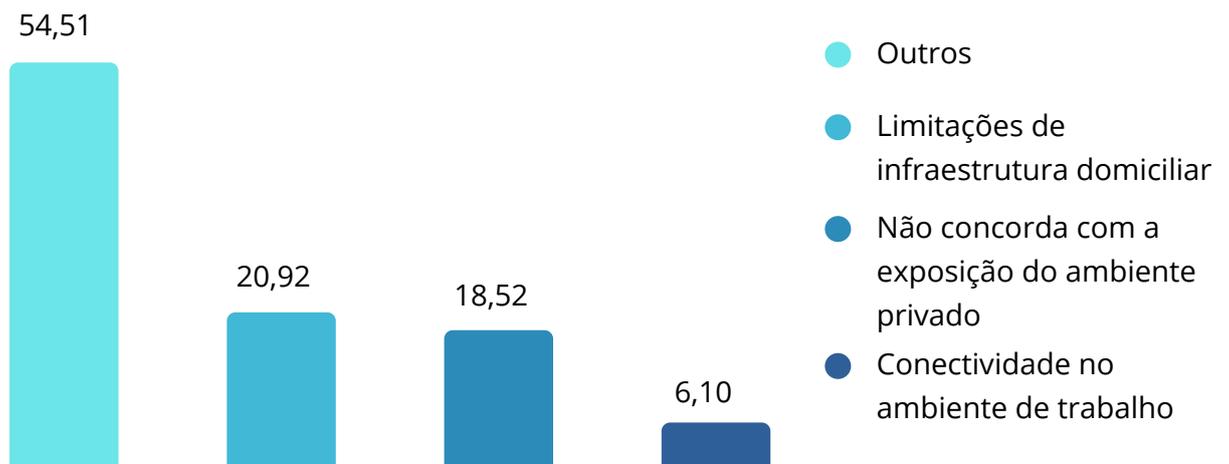
Os efeitos negativos do uso do celular são muitos e podem ir do desenvolvimento de doenças “laborais” até as dificuldades de aprendizagem, em função dos limites visuais. Uma tela de celular, a depender do modelo, apresenta dimensões de 7cm X 12 cm, muito distinta de um Notebook ou de Desktop, cujos modelos mais comuns atingem 26 cm X 20 cm. Não surpreende, em tal contexto, que apenas 13,94% dos discentes que utilizam celular tenham apontado a utilização de slides como atividade mais eficiente para as aulas síncronas, como indicado na Figura 18.

Figura 19. Frequência com que abre a câmera para aulas síncronas, por percentual, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Figura 20. Motivo para não abertura das câmeras nas aulas síncronas, por percentual, Pesquisa ERE-UFG

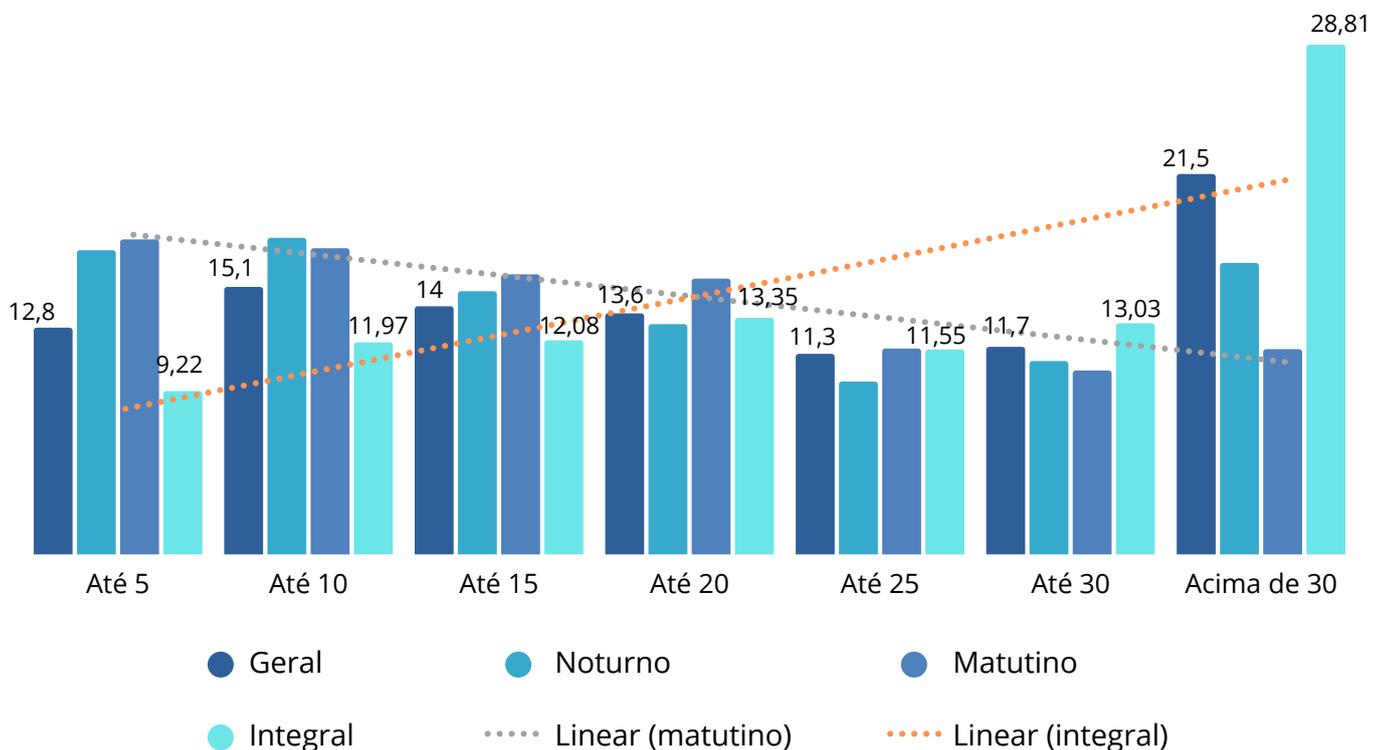


Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Se a relação ensino-aprendizagem foi deslocada, formalmente, para o ambiente domiciliar, então, além de depender das condições de conectividade, é necessário compreender a dinâmica de abertura das câmeras nas aulas síncronas. **Não se trata de aferição de presença, mas de buscar elementos que ajudem a compreender as motivações dos discentes para abrirem e/ou não abrirem as câmeras.**

A correlação das informações da Figura 19 com a Figura 20 permitem nos aproximar de algumas respostas. Declararam abrir a câmera raramente 24,91% dos respondentes, não abrir jamais 11,45% dos respondentes e não possuir câmeras 9,50% dos respondentes. Um universo de 45,86% dos respondentes, portanto, não interagem com frequência, por intermédio da imagem, com os docentes e demais colegas nas aulas síncronas. Os motivos declarados, na Figura 20, para não abrirem as câmeras guardam relação com a infraestrutura domiciliar. Aqueles que indicaram as limitações de infraestrutura domiciliar atingiram 20,92% e outros 18,52% indicaram não concordar com a exposição dos ambientes privados. Dos discentes que declararam nunca abrir as câmeras, equivalente a 11,45% do total, 54,27% residem em domicílios com mais de 3 pessoas, 57,69% são mulheres e 52,13% são pretos e pardos. Do total dos que declararam não abrir as câmeras, ainda, 47,43% disseram que o Ensino Remoto Emergencial prejudicou muito a aprendizagem.

Figura 21. Total de atividades e avaliações no último semestre, por turno, segundo percentual, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Figura 22. Percentual de respostas sobre a prejudicialidade do Ensino Remoto Emergencial, Pesquisa ERE-UFG

APRENDIZAGEM	GERAL	INTEGRAL	MATUTINO	NOTURNO
Não prejudicou	18,46	47,57	14,86	37,57
Prejudicou muito	39,68	56,72	25,74	17,54
Prejudicou pouco	41,81	50,61	25,98	23,41

Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

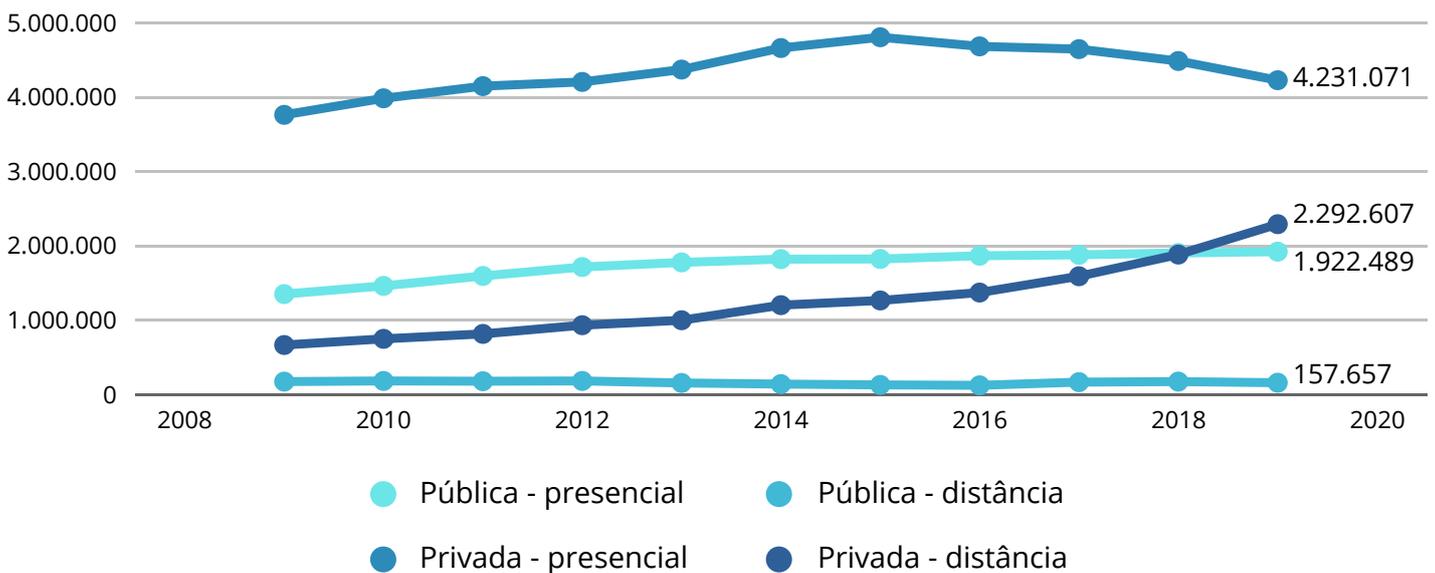
As Figura 21 e 22 trazem informações que podem, mesmo que parcialmente, indicar uma avaliação qualitativa sobre o Ensino Remoto Emergencial. Do total de respondentes, 52% declararam o turno integral como predominante, 24,2% o turno matutino como predominante e 23,7% o noturno como turno predominante. Considerando o maior número de atividades e avaliações, como indicado na Figura 21, 28,81% dos respondentes do período integral indicaram acima de 30 atividades no semestre. No matutino, 11,06% indicaram mais de 30 atividades no semestre. É interessante, no que toca ao total de atividades, que o turno matutino tenha maiores registros médios. É difícil mensurar a qualidade a partir do número de atividades. Quando consideramos a percepção sobre a prejudicialidade, 41,81% dos respondentes indicou que prejudicou pouco e 39,68% prejudicou muito, o que significa que, de algum modo, 81,49% admitem que foram, de algum modo, prejudicados. Daqueles 39,68% que indicaram que foram muito prejudicados, 56,72% estudam no integral, seguidos do matutino com 25,74%. Esse resultado parece coerente, por dois motivos. **O primeiro é a ambiência acadêmica, as rotinas de ensino, pesquisa e extensão, mais envolvidas nos cursos de graduação em tempo integral. A segunda hipótese é que os respondentes do noturno que se declararam menos prejudicados em função da inserção no universo do trabalho, tenham menor vivência na universidade.** Dos respondentes do integral, 34,7% declararam trabalhar, percentual que chegou, no noturno, a 68,8%.

Vulnerabilidade discente

Vulnerabilidade é um conceito chave para a construção de políticas públicas, estando estreitamente vinculado às situações de risco características de sociedades desiguais. Castel (2015a, 2015b) dedicou-se, com afinco, ao estudo da sociedade de risco e, por conseguinte, à tarefa de responder a seguinte interrogação: *o que é estar protegido?*

Em uma sociedade marcada pela intensa desigualdade, como a brasileira, a resposta não é fácil. A proteção social, nos marcos das sociedades ocidentais, esteve associada à luta pela efetivação e expansão dos direitos sociais. A tarefa de proteger os mais vulneráveis foi grafada na *Constituição Federal de 1988* (Brasil, 1988) que garantiu a educação e a saúde como direito social e dever do Estado. A efetivação da proteção, no entanto, envolveu, na história das democracias ocidentais, acirradas disputas políticas e orçamentárias na arena estatal, motivo pelo qual não se pode perder de vista que o próprio Estado, em sua ação, produz e reproduz as desigualdades sociais.

Figura 23. Evolução das matrículas por módulo, educação superior pública e privada, por total de matrículas, Brasil



Fonte: INEP (2021)

A reprodução da desigualdade, no âmbito da ação do Estado, pode ser ilustrada a partir da Figura 23. O total de matrículas na rede privada, em 2019, atingiu 75,8% do total de alunos matriculados no ensino superior. Na série histórica, a modalidade de ensino a distância na rede privada registrou progressivo crescimento. As matrículas na modalidade a distância, nas instituições privadas, em

2019, atingiram 2.292.607 discentes e das instituições públicas presenciais 1.922.489 discentes. **Os números permitem pensar na relação entre universalização do ensino público superior e a própria matriz de financiamento das instituições privadas, em detrimento do investimento público.** Não é segredo que o Estado, por intermédio de concessões e financiamento, capitalizou as instituições privadas com a justificativa da universalização rápida do ensino superior. O FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior), criado em 1999, destinou, no ano de 2010, R\$ 246.601.426,00 para as instituições privadas, total que saltou, em 2011, para R\$ 1.299.644.196,00 chegando ao ápice, em 2017, em R\$ 18.058.665.710,00 (FNDE, 2021). A matriz de expansão das matrículas, via financiamento do setor privado, no entanto, não guardou relação com a qualidade, fundamentalmente do ensino a distância, especialidade monopolizada pelas instituições privadas que transformaram a oferta de ensino superior em um verdadeiro *fast food*. Não são incomuns propagandas com chamadas como essa de uma conhecida instituição privada: **Venha brilhar na graduação – cursos a partir de R\$ 99,00 ao mês.** A universalização dos serviços públicos, especialmente aquelas ligadas à educação e saúde, não deveria, à luz do Artigo 6º da *Constituição Federal*, ser transferida para o mercado privado, sob o risco de aumentar a vulnerabilidade e colocar em risco a democracia.

A condição de vulnerabilidade, no caso que nos ocupamos, refere-se ao conjunto de situações que dificultam e/ou impedem, progressivamente, que os discentes tenham condições equânimes para desenvolver as atividades acadêmicas e que, portanto, não convivam com situações de risco que impliquem, por exemplo, no comprometimento do desempenho acadêmico, em trancamento ou mesmo abandono. O reconhecimento da condição de vulnerabilidade não é tarefa difícil, mesmo porque a UFG reproduz, em termos gerais, os quadros de desigualdade da sociedade brasileira. Mas a vulnerabilidade não se localiza, apenas, nas distintas condições de permanência, bastando para isso observar a utilização, pelos discentes, do transporte coletivo. Uma parte significativa dos discentes realiza, cotidianamente, uma diáspora diária que envolve o deslocamento residência-universidade e, muito frequentemente, residência-trabalho-universidade-residência ou mesmo residência-universidade-trabalho, em condições muito distintas no quesito conforto e gasto de tempo.

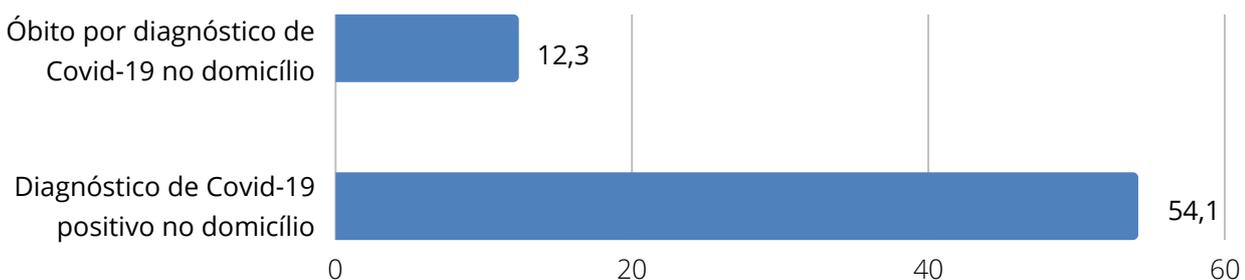
Figura 24. Rendimento domiciliar per capita médio, por sexo e cor ou raça, Brasil, Goiás, 2020

RECORTE ESPACIAL	Rendimento domiciliar per capita das pessoas (R\$)					
	Total	Sexo		Cor ou raça		
		Homem	Mulher	Branca	Parda	Preta
Brasil	1.349	1.381	1.318	1.842	959	938
Goiás	1.236	1.269	1.204	1.473	1.102	1.126

Fonte: IBGE (2021)

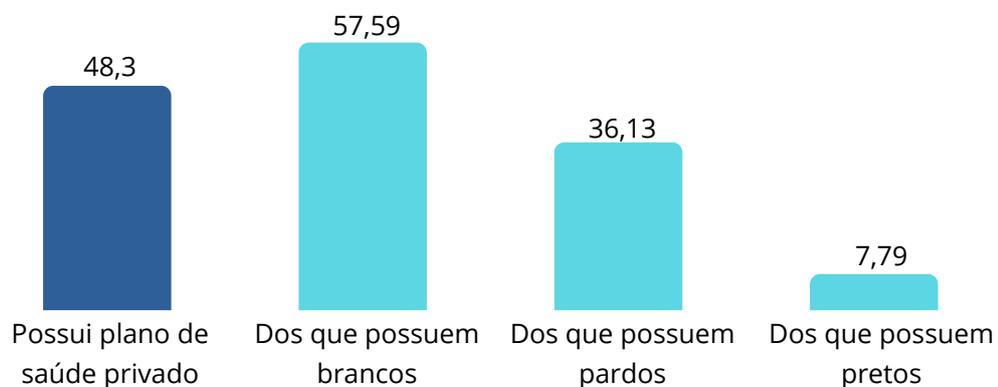
Há uma condição de vulnerabilidade distinta não só quando fragmentamos os dados por cor e/ou gênero, mas também por curso, por condição do domicílio e, sobretudo, por renda. **A origem social e espacial diz muito sobre os discentes e não apenas no Brasil, como bem indicaram Bourdieu & Passerom (1968), no clássico *Os herdeiros*.** De acordo com a PNAD (IBGE, 2021), a mulher recebe menos que os homens e, sendo uma mulher preta e/ou parda, receberá, considerando o rendimento domiciliar *per capita*, menos que a mulher branca. Essas diferenças de renda, que reverberam no consumo de bens duráveis e não duráveis, assim como na habitação, são reproduzidas no universo de discentes das universidades públicas brasileiras, motivo pelo qual o ponto de partida do exercício sobre a condição de vulnerabilidade recaiu sobre a redução da renda. O conjunto de dados oferece outras possibilidades de cruzamento para pensarmos a condição de vulnerabilidade. Um breve olhar para as Figuras 25 e 26 revela como são profícuas as possibilidades de recortes que permitem interpretar a condição de vulnerabilidade. A realidade da vulnerabilidade de renda traduz uma histórica relação de exploração que remonta ao período da escravidão, como se deduz do clássico estudo de Florestan Fernandes (1978).

Figura 25. Percentual de óbitos e diagnósticos de Covid-19 dos respondentes da Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

Figura 26. Percentual de óbitos e diagnósticos de Covid-19 dos respondentes da Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

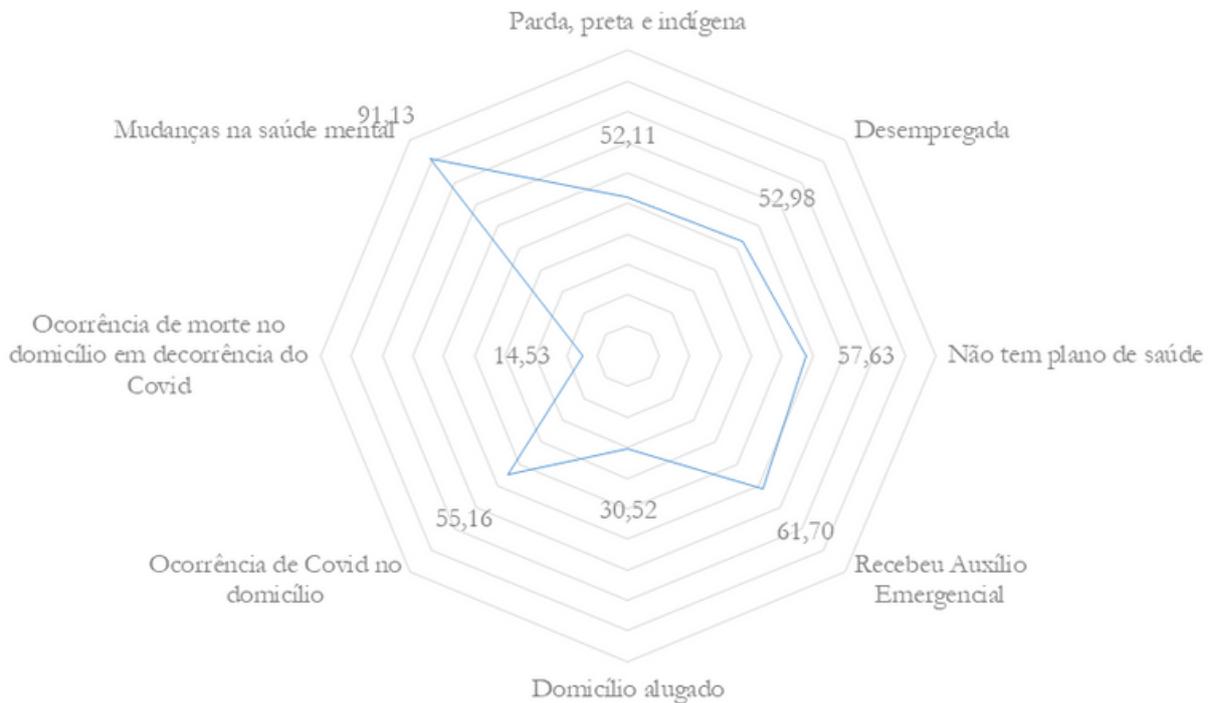
A relação entre a renda e o acesso ao ensino básico e superior tem sido, historicamente, um componente importante da desigualdade social brasileira. A educação superior também funciona como (para tomar emprestada a expressão de Sandel) um “sinal distintivo da meritocracia” (2021, p.22). É um equívoco, no entanto, imaginar que apenas o acesso à universidade resolverá a questão da desigualdade de oportunidades ou, por si só, resultará em mobilidade social via incremento de renda. A desigualdade de acesso e permanência é apenas uma de muitas formas de manifestação das desigualdades sociais. Três motivos colocam reticências nessa perspectiva. Primeiro porque uma geração de pessoas provenientes das classes precarizadas não tem acesso à universidade. Segundo porque a própria universidade, fragmentada em cursos, oferece níveis desiguais de oportunidades via profissionalização. O clássico estudo *Os herdeiros*, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, publicado no final dos anos 1960, ainda que remetendo ao exemplo francês, parece válido para o Brasil. Segundo os autores:



A experiência de futuro escolar não pode ser a mesma para um filho de quadro superior que, tendo mais de uma chance em duas de ir para a faculdade, vê necessariamente em torno de si, e mesmo na sua família, os estudos superiores como um destino banal e cotidiano, e para o filho de operário que tendo menos de duas chances em 100 de lá chegar, conhece os estudos e os estudantes apenas por meio de pessoas ou de meios interpostos (2014, p.17).

Terceiro porque as mudanças no universo do trabalho têm interferido de maneira intensa no nível de rendimento e na jornada de trabalho da parcela da população com formação superior, indicando um inequívoco processo de precarização do trabalho. Se atualizado, o livro de Bourdieu e Passeron (2014), publicado no ocaso da chamada democracia fordista, deveria acrescentar, ao operário, o adjetivo precarizado. Essa mudança de matriz, tão bem interpretada por Marazzi (2009) e Lazzarato (2017), não pode ser desprezada.

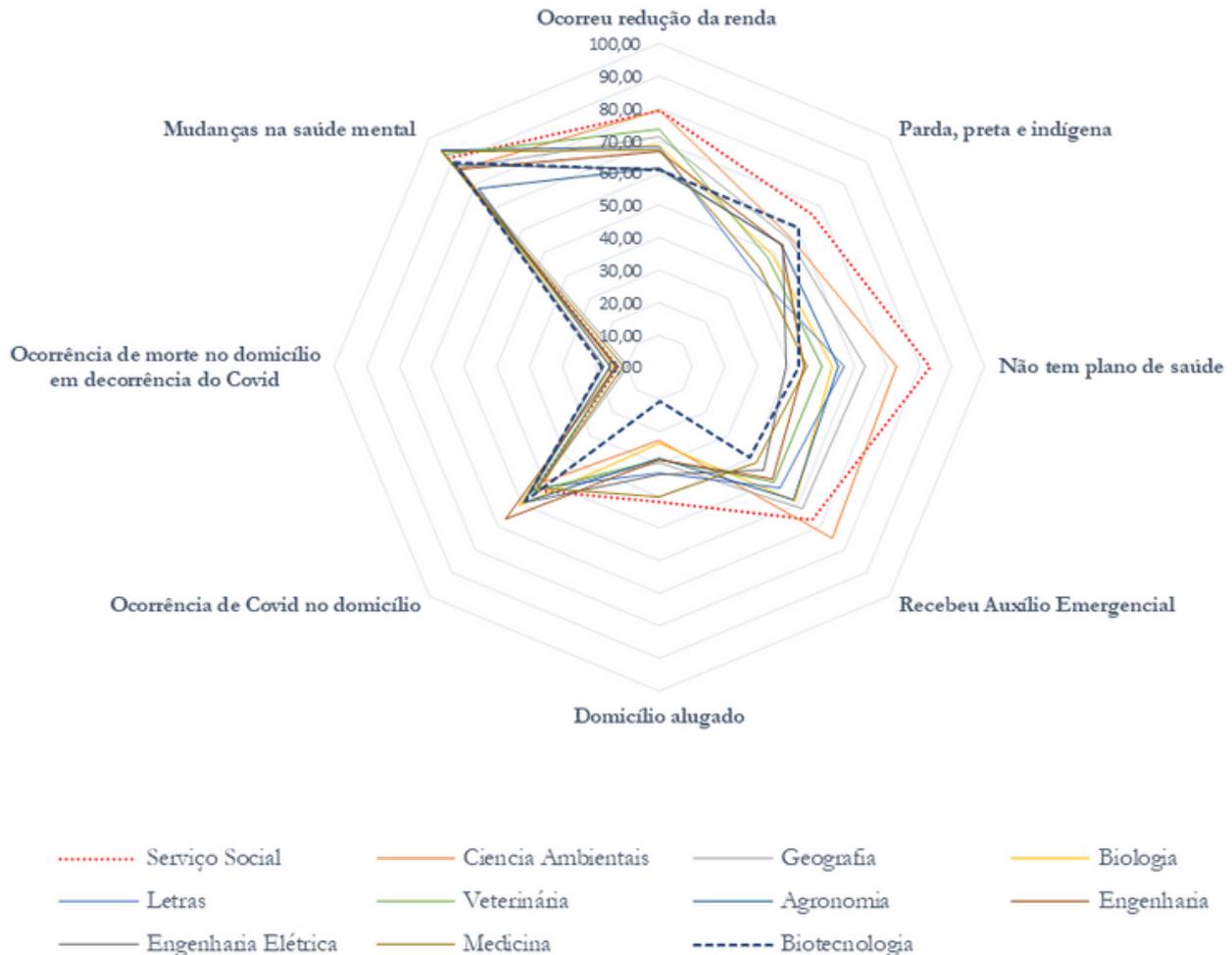
Figura 27. Percentual de participação, nas questões selecionadas, de respondentes que residem em domicílio em que ocorreu redução da renda, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

A Figura 27 oferece um exercício didático para estabelecer as condições gerais da vulnerabilidade. Associamos 8 conjuntos de dados aos 1.376 respondentes que declararam redução na renda no período da pandemia. Registramos a variação do percentual de relevância de cada parâmetro. O menor percentual, relativo à ocorrência de óbitos no núcleo familiar, respondeu por 14,53% desse grupo, superior aos 12% registrados no total dos respondentes. Se nesse grupo 61,7% declarou ter recebido Auxílio Emergencial do Governo Federal, o percentual geral dos respondentes foi de 53,3%. Esse grupo, portanto, além de sofrer redução na renda, também dependeu mais das transferências monetárias. Do grupo, 30,52% residiam em domicílios alugados, percentual superior aos 28,1% dos resultados gerais, que aumenta a vulnerabilidade. Do grupo que sofreu redução da renda e reside em domicílios alugados, 29,2% residem fora de Goiânia. Aparecida de Goiânia, Trindade, Goianira, Inhumas e Anápolis estão entre os municípios com maior incidência, fora da capital, nesse grupo, o que pode indicar, igualmente, aumento do gasto monetário e de tempo com os deslocamentos diários.

Figura 28. Percentual de participação, nas questões selecionadas, de respondentes dos cursos de graduação selecionados, Pesquisa ERE-UFG



Fonte: Observatório do Estado Social Brasileiro (2021)

A aplicação dos critérios a partir dos cursos releva um desenho diferente da condição de vulnerabilidade discente. Selecionamos, sem a pretensão analítica, o primeiro curso em percentual do total de respondentes em relação às matrículas, de cada área do conhecimento e outros cinco cursos com maior número absoluto de respondentes. Além de uma amostra da diversidade das condições de vulnerabilidade dos cursos de graduação da UFG, o exercício revela os desafios institucionais vinculados às esferas departamentais. A condição mais evidente de vulnerabilidade responde, segundo os critérios selecionados para o exercício, aos discentes respondentes do curso de Serviço Social e aquela com menor condição de vulnerabilidade corresponde aos discentes respondentes do curso de Engenharia Elétrica. É preciso ressaltar, no entanto, que se trata de um exercício, por assim dizer, arbitrário, a partir daquelas variáveis relacionadas à renda e à redução da renda.

Darci Ribeiro, no início da década de 1990, em *Educação como prioridade*, destacou os desafios relacionados à desigualdade de acesso das crianças à escola pública. O autor, de forma muito didática, apresenta tal instituição como um ambiente demasiadamente elitista, que desconsiderava as desigualdades estruturais da sociedade brasileira, responsabilizando exclusivamente o discente. Considerando o sistema educacional, Darci Ribeiro afirmou: **"Ele só penaliza, de fato, a criança pobre oriunda de meios atrasados, porque ela só conta com a escola para aprender alguma coisa. Aqui está o fulcro da questão: nossa escola fracassa por seu caráter cruelmente elitista"** (RIBEIRO, 2018, p. 21-22). A pesquisa sobre a vulnerabilidade discentes, guardadas a distinção temporal, o recorte etário e a configuração institucional, indica que as premissas do de Darci Ribeiro, infelizmente, ainda são válidas.



CONCLUSÃO

A UFG ampliará, conforme decisão do Consuni (Conselho Universitário), as atividades presenciais a partir do dia 17 de janeiro de 2021. A pergunta, que exige menos uma resposta e mais uma reflexão, é: **quem é o discente que retornará, gradativamente, às atividades presenciais na Universidade Federal de Goiás?**

A Pesquisa ERE-UFG ofereceu, apenas, pistas da situação de vulnerabilidade que coloca em risco o projeto de universalização e democratização do acesso ao ensino público superior gratuito e de qualidade. O paradoxo, de uma das instituições mais relevantes das democracias ocidentais, pode assim ser resumido: ao mesmo tempo em que a universidade responde, criticamente ao intenso processo de desigualdade social, ela também contribuiu, historicamente, com a reprodução dessas desigualdades.

Não se pode negar que essa desigualdade esteja grafada na epiderme dos 21.264 discentes que esperam, ansiosamente, o retorno, mesmo que gradual, das atividades presenciais (UFG, 2021). Pesa, para a fração mais significativa, 70,7%, composta de jovens de 15 a 24 anos, a responsabilidade de

construir uma carreira profissional em um país que registra a maior erosão da renda, o maior desemprego e o mais intenso processo de precarização do trabalho desde a democratização. Pesa, para os 51,25% de pardos, pretos e indígenas matriculados, vencer os preconceitos de cor e, ao mesmo tempo, nos lembrar que tais preconceitos não terminam com o ingresso na universidade. Pesa, para 48,21% de um universo de discentes composto por alunas, o peso de uma sociedade que louva a divisão sexual do trabalho. Foi-se o tempo em que o encontro com esses discentes (jovens, negros, pardos, pretos, indígenas, mulheres etc.) ocorria, apenas, nos espaços de formação. Encontramos, cada vez mais, os discentes em situações de trabalho precarizado. Não se trata da ilusão do primeiro emprego, mas de trabalhos precarizados como entregadores e motoristas de aplicativos, vendedores, domésticas e vigilantes que tomam a parcela significativa do tempo cotidiano que poderia ser vertido para a aprendizagem e a formação profissional.

Uma das poucas vantagens do Ensino Remoto Emergencial talvez tenha sido, justamente, a de retirar de uma fração dos docentes aquele véu que os e/ou nos fazia acreditar que uma parcela dos discentes, por estarem na universidade, já haviam dobrado o destino.

O desafio não é fácil e requer uma política que reconheça a heterogeneidade dos discentes que é, de maneira geral, traduzida nos distintos graus de vulnerabilidade da população feminina, preta e parda que frequenta os bancos escolares, em proporções bastantes desiguais, dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás. Devemos problematizar e criticar o processo de reprodução social que se origina, para utilizar a expressão de Peugny (2014), no berço e se estende, alimentando-se da perversa engrenagem do mérito, para as instituições públicas escolares e universitárias. O tempo daquela conhecida “democracia salarial”, do regime fordista, que permitia ganhos salariais associados à expectativa de mobilidade social, via salários, ficou no passado e com ele a associação simplista entre mobilidade social e elevação da escolaridade. A universalização da escola básica, assim como do ensino superior público, não será capaz, unilateralmente, de superar o fosso da desigualdade social brasileira que, em tempos de pandemia e de austeridade fiscal, representado pela PEC-95 (Brasil, 2016), só aumentou.

Mas se existe um lugar em que podemos debater e criticar, de modo propositivo, essa situação, não tenham dúvidas, este lugar responde pelo nome de UNIVERSIDADE PÚBLICA.

Quanto mais diversa, mais pública será. Quanto mais admitir que também reproduz a desigualdade, menos distante estará de cumprir o propósito de protagonizar o desenvolvimento brasileiro. Quanto mais combater a desigualdade, que também reproduz, mais democrática será.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, T. Alencar. *Desigualdade de renda, emprego público e transferência de renda no Brasil contemporânea*. Mercator. Fortaleza, 2019. In: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e18008>.
- BIROLI, Flávia. *Gênero e desigualdades*. São Paulo, Boitempo, 2018.
- BOUDIEU, Piesse & Passeron, Jean-Claude. *Os herdeiros*. Florianópolis, Editora da UFSC, 2014.
- BRASIL. *Constituição Federal de 1988. Promulgada 5/10/1988*. São Paulo: Saraiva, 1988.
- BRASIL. *Emenda Constitucional nº 95, de 15/12/2016*. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em 27/11/2021.
- BRASIL. *Medida Provisória nº 1.039, de 18/3/2021. Institui o Auxílio Emergencial para 2021 para o enfrentamento da emergência de saúde pública...* In: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.039-de-18-de-marco-de-2021-309292254>. Acesso em 27/11/2021.
- Cidades Remotas*. Vídeo produzido por alunos da disciplina Geografia Urbana. In.: <https://www.youtube.com/watch?v=Mzo8rdKXgyo>.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015a.
- CASTEL, Robert. *La Inseguridad Social? ¿ que és estar protegido? - 1º ed*. Bueno Aires: Manancial, 2015b.
- CÉSAR, Chico. *Mama África Cuscuz Clã*. Rio de Janeiro: MZA Music, 1996.
- FERNANDES, Florestan. *A integração do negro na sociedade de classes*. São Paulo, Ática, 1978.
- Fundação Getúlio Vargas – FGV. *Portal da Inflação*. Rio de Janeiro: FGV, 2021. Disponível em: <https://portal-da-inflacao-ibre.fgv.br/>. Acesso em 28/12/2021.
- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação- FNDE. *Valores repassados via FIES*. Brasília: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/financiamento/fies-graduacao/mantenedora-e-ies/repasse-de-cft-e>. Acesso em: 27/12/2021
- IBGE. *PNAD. Jun-jul-agos*. RJ: 2021. In: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/17270-pnad-continua.html?=&t=series-historicas>. Acesso em 20/11/2021.

IBGE.PNAD Covid 19. RJ: IBGE, 2021b. In: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 20/11/2021.

IBGE. Síntese dos indicadores sociais- 2020. RJ, IBGE, 2021c.

Observatório do Estado Social Brasileiro. Dados Gerais e Relatório Final.

INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior [2009 a 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em 22/12/2021

LAZZARATO, Maurizio. O Governo do homem endividado. São Paulo, N-I Edições, 2017.

MARAZZI, Christian. O lugar das meias. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2009.

Observatório do Estado Social Brasileiro. Questionário do Ensino Remoto Emergencial. Goiânia: Observatório do Estado Social Brasileiro, 2021.

PEUGNY, Camille. O destino vem do berço? Campinas, Papyrus, 2014.

RIBEIRO, Darcy. Educação como Prioridade. Rio de Janeiro: Editora Global, 2018.

SANDEL, Michael J. A tirania do mérito. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2021.

SAÚDE. Covid-19. Ministério da Saúde. In: https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em 28/12/2021.

Tesouro Nacional. Consolidado Nacional. In: <https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/estados-e-municipios/transferencias-a-estados-e-municipios>. Acesso em 25/11/2021.

UFG. Analisa UFG. Dados coletados em outubro de 2021 e dezembro de 2021. In: <https://www.ufg.br/n/63425-visao-geral-graduacao-cursos-por-area>.

UFG. Portaria SEI de 17 de abril de 2020. In: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/93/o/SEI_UFG_09_-_1283635_-_PORTARIA_SEI.pdf?1587158509. Acesso em 01/01/2022.



ANEXOS

Lista de tabelas

- Tabela 01** Discentes, Universidade Federal de Goiás: sexo
- Tabela 02** Discentes, Universidade Federal de Goiás: cor
- Tabela 03** Discentes, Universidade Federal de Goiás: estado Civil
- Tabela 04** Discentes, Universidade Federal de Goiás: forma de ingresso
- Tabela 05** Discentes, Universidade Federal de Goiás: turno predominante
- Tabela 06** Discentes, Universidade Federal de Goiás: número de Filhos
- Tabela 07** Discentes, Universidade Federal de Goiás: convivência com crianças e idosos ao longo do dia
- Tabela 08** Discentes, Universidade Federal de Goiás: condição do domicílio
- Tabela 09** Discentes, Universidade Federal de Goiás: número de pessoas residentes no domicílio
- Tabela 10** Discentes, Universidade Federal de Goiás: total de crianças residentes no domicílio
- Tabela 11** Discentes, Universidade Federal de Goiás: espaço principal de conectividade nas aulas remota
- Tabela 12** Discentes, Universidade Federal de Goiás: condições de conectividade no domicílio
- Tabela 13** Discentes, Universidade Federal de Goiás: condições de infraestrutura para o ERE no domicílio
- Tabela 14** Discentes, Universidade Federal de Goiás: número de pessoas no domicílio que demandam internet para trabalho remoto, aulas remotas ou lazer
- Tabela 15** Discentes, Universidade Federal de Goiás: meio de conectividade mais frequente
- Tabela 16** Discentes, Universidade Federal de Goiás: frequência de queda de energia e internet no domicílio
- Tabela 17** Discentes, Universidade Federal de Goiás: trabalho

- Tabela 18** Discentes, Universidade Federal de Goiás: trabalho remoto
- Tabela 19** Discentes, Universidade Federal de Goiás: desemprego
- Tabela 20** Discentes, Universidade Federal de Goiás: redução de renda
- Tabela 21** Discentes, Universidade Federal de Goiás: faixa da renda familiar
- Tabela 22** Discentes, Universidade Federal de Goiás: abertura câmera
- Tabela 23** Discentes, Universidade Federal de Goiás: saúde mental
- Tabela 24** Discentes, Universidade Federal de Goiás: falecimento de familiares decorrentes da covid-19
- Tabela 25** Discentes, Universidade Federal de Goiás: cuidado com filhos durante aulas síncronas
- Tabela 26** Discentes, Universidade Federal de Goiás: duração aulas síncronas
- Tabela 27** Discentes, Universidade Federal de Goiás: aprendizagem durante ERE
- Tabela 28** Discentes, Universidade Federal de Goiás: número de atividades no ERE
- Tabela 29** Discentes, Universidade Federal de Goiás: percepção sobre quantidade de aulas síncronas
- Tabela 30** Discentes, Universidade Federal de Goiás: tempo médio das aulas síncronas
- Tabela 31** Discentes, Universidade Federal de Goiás: motivo de não abertura de câmera
- Tabela 32** Discentes, Universidade Federal de Goiás: frequência de abertura de câmera
- Tabela 33** Discentes, Universidade Federal de Goiás: avaliação sobre a quantidade e tempo das aulas síncronas
- Tabela 34** Discentes, Universidade Federal de Goiás: interferências durante aulas síncronas
- Tabela 35** Discentes, Universidade Federal de Goiás: recebimento de auxílio emergencial do Governo Federal
- Tabela 36** Discentes, Universidade Federal de Goiás: cobertura de plano de saúde
- Tabela 37** Discentes, Universidade Federal de Goiás: apoio e saúde mental

Tabela 01 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: sexo

Curso	SEXO	
	Feminino	Masculino
Pedagogia	92%	8%
Nutrição	90%	10%
Serviço Social	88%	13%
Relações Internacionais	85%	15%
Comunicação Social	81%	19%
Psicologia	79%	21%
Medicina Veterinária	79%	21%
Biblioteconomia	77%	23%
Letras	77%	23%
Ciências Ambientais	75%	25%
Geologia	73%	27%
Biomedicina	73%	27%
Ecologia e Análise Ambiental	73%	27%
Biotecnologia	69%	31%
Ciências Biológicas	65%	35%
Zootecnia	63%	37%
Engenharia de Produção	53%	47%
Engenharia Florestal	53%	47%
Geografia	48%	52%
Agronomia	48%	53%
Administração	47%	53%
Física Médica	45%	55%
Filosofia	41%	59%
Estatística	40%	60%
Medicina	39%	61%
Física	34%	66%
Engenharia Física	33%	67%
Engenharia Elétrica	28%	72%
Sistema de Informação	17%	83%
Engenharia de Software	11%	89%
TOTAL GERAL	58%	42%

Tabela 02 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: cor

Curso	COR				
	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
Estatística	0%	33%	0%	60%	7%
Biblioteconomia	0%	32%	0%	55%	13%
Ecologia e Análise Ambiental	3%	27%	0%	55%	15%
Serviço Social	0%	33%	0%	50%	17%
Engenharia de Produção	0%	45%	0%	50%	5%
Engenharia Elétrica	1%	46%	0%	47%	5%
Física Médica	0%	48%	0%	45%	7%
Física	3%	38%	0%	44%	15%
Ciências Ambientais	2%	40%	2%	44%	12%
Sistema de Informação	1%	43%	0%	42%	13%
Agronomia	2%	45%	1%	42%	11%
Biomedicina	3%	49%	3%	41%	5%
Geografia	0%	43%	2%	40%	15%
Engenharia Florestal	3%	50%	0%	40%	7%
Medicina Veterinária	1%	50%	2%	39%	8%
Filosofia	3%	40%	0%	39%	18%
Pedagogia	1%	47%	1%	37%	13%
Administração	5%	48%	1%	37%	9%
Nutrição	0%	42%	0%	35%	23%
Ciências Biológicas	0%	51%	1%	35%	13%
Medicina	0%	56%	2%	35%	7%
Psicologia	0%	52%	3%	34%	10%
Biotecnologia	0%	45%	3%	31%	21%
Engenharia Física	0%	67%	0%	29%	5%
Geologia	0%	40%	7%	27%	27%
Engenharia de Software	11%	47%	0%	26%	16%
Comunicação Social	0%	71%	0%	24%	5%
Relações Internacionais	4%	69%	0%	23%	4%
Letras	1%	57%	1%	23%	18%
Zootecnia	0%	63%	3%	14%	20%
TOTAL GERAL	1%	47%	1%	38%	12%

Tabela 03 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: estado Civil

Curso	ESTADO CIVIL		
	Casada (o)	Divorciada (o)	Solteira (o)
Nutrição	33%	0%	67%
Pedagogia	19%	3%	78%
Engenharia de Software	11%	0%	89%
Letras	11%	1%	88%
Geografia	9%	3%	88%
Ecologia e Análise Ambiental	9%	3%	88%
Serviço Social	9%	0%	91%
Agronomia	8%	1%	91%
Filosofia	8%	3%	89%
Física Médica	7%	0%	93%
Administração	7%	1%	92%
Psicologia	7%	3%	90%
Engenharia de Produção	7%	0%	93%
Biblioteconomia	6%	0%	94%
Física	6%	2%	92%
Sistema de Informação	6%	1%	93%
Zootecnia	6%	0%	94%
Engenharia Física	5%	0%	95%
Ciências Biológicas	4%	0%	96%
Biotecnologia	4%	0%	96%
Engenharia Florestal	3%	3%	93%
Medicina Veterinária	3%	1%	97%
Ciências Ambientais	2%	0%	98%
Engenharia Elétrica	2%	0%	98%
Biomedicina	0%	3%	97%
Comunicação Social	0%	0%	100%
Estatística	0%	0%	100%
Geologia	0%	0%	100%
Medicina	0%	2%	98%
Relações Internacionais	0%	0%	100%
TOTAL GERAL	7%	1%	92%

Tabela 04 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: forma de ingresso

Curso	FORMA DE INGRESSO						
	Cota L1	Cota L2	Cota L5	Cota L6	ENEM	SISU	Portador de diploma
Engenharia Florestal	3%	17%	7%	3%	10%	60%	0%
Física Médica	0%	14%	7%	0%	7%	72%	0%
Estatística	13%	13%	20%	13%	0%	20%	20%
Nutrição	6%	13%	6%	19%	10%	32%	13%
Medicina	9%	13%	15%	11%	9%	44%	0%
Agronomia	7%	13%	4%	5%	19%	52%	1%
Geografia	8%	12%	4%	4%	26%	44%	2%
Pedagogia	4%	11%	2%	8%	25%	49%	1%
Ciências Biológicas	4%	11%	8%	8%	19%	50%	1%
Engenharia de Software	11%	11%	5%	5%	26%	37%	5%
Filosofia	4%	10%	3%	4%	25%	45%	7%
Biblioteconomia	6%	10%	3%	3%	23%	52%	3%
Comunicação Social	10%	10%	10%	5%	19%	48%	0%
Medicina Veterinária	12%	9%	8%	13%	15%	42%	1%
Ciências Ambientais	7%	9%	0%	5%	23%	55%	2%
Ecologia e Análise Ambiental	3%	9%	0%	0%	15%	70%	3%
Letras	8%	7%	7%	6%	19%	47%	5%
Biotecnologia	3%	7%	7%	10%	14%	55%	3%
Geologia	0%	7%	13%	20%	13%	47%	0%
Zootecnia	11%	6%	11%	3%	31%	31%	6%
Biomedicina	8%	5%	11%	0%	16%	59%	0%
Física	3%	5%	3%	3%	18%	63%	5%
Administração	9%	5%	10%	2%	31%	41%	1%
Engenharia de Produção	7%	4%	13%	9%	22%	44%	0%
Serviço Social	4%	4%	0%	4%	13%	75%	0%
Engenharia Elétrica	3%	4%	6%	6%	28%	51%	2%
Psicologia	7%	3%	3%	17%	17%	52%	0%
Sistema de Informação	3%	3%	4%	6%	23%	59%	1%
Engenharia Física	19%	0%	10%	0%	10%	57%	5%
Relações Internacionais	8%	0%	4%	8%	27%	50%	4%
TOTAL GERAL	7%	9%	6%	6%	21%	49%	2%

Tabela 05 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: turno predominante

Curso	TURNO PREDOMINANTE		
	Integral	Matutino	Noturno
Administração	0%	0%	100%
Serviço Social	0%	0%	100%
Sistema de Informação	0%	0%	100%
Engenharia de Software	5%	0%	95%
Filosofia	2%	55%	44%
Pedagogia	1%	57%	43%
Física	60%	0%	40%
Geografia	1%	63%	36%
Estatística	64%	0%	36%
Ciências Biológicas	92%	3%	5%
Psicologia	97%	0%	3%
Letras	9%	90%	1%
Agronomia	100%	0%	0%
Biblioteconomia	0%	100%	0%
Biomedicina	100%	0%	0%
Biotecnologia	100%	0%	0%
Ciências Ambientais	98%	2%	0%
Comunicação Social	75%	25%	0%
Ecologia e Análise Ambiental	100%	0%	0%
Engenharia de Produção	95%	5%	0%
Engenharia Elétrica	96%	4%	0%
Engenharia Física	100%	0%	0%
Engenharia Florestal	100%	0%	0%
Física Médica	100%	0%	0%
Geologia	93%	7%	0%
Medicina	100%	0%	0%
Medicina Veterinária	96%	4%	0%
Nutrição	100%	0%	0%
Relações Internacionais	0%	100%	0%
Zootecnia	100%	0%	0%
TOTAL GERAL	54%	23%	23%

Tabela 06 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: número de Filhos

Curso	TÊM FILHOS?	
	Não	Sim
Nutrição	77%	23%
Pedagogia	79%	21%
Filosofia	84%	16%
Geografia	84%	16%
Ciências Ambientais	86%	14%
Serviço Social	88%	13%
Engenharia de Software	89%	11%
Psicologia	90%	10%
Agronomia	90%	10%
Letras	93%	7%
Biotecnologia	93%	7%
Engenharia de Produção	93%	7%
Geologia	93%	7%
Física	94%	6%
Ecologia e Análise Ambiental	94%	6%
Administração	94%	6%
Zootecnia	94%	6%
Biblioteconomia	97%	3%
Sistema de Informação	97%	3%
Biomedicina	97%	3%
Engenharia Elétrica	98%	2%
Ciências Biológicas	98%	2%
Comunicação Social	100%	0%
Engenharia Física	100%	0%
Engenharia Florestal	100%	0%
Estatística	100%	0%
Física Médica	100%	0%
Medicina	100%	0%
Medicina Veterinária	100%	0%
Relações Internacionais	100%	0%
TOTAL GERAL	92%	8%

Tabela 07 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: convivência com crianças e idosos ao longo do dia

Curso	CONVIVE COM CRIANÇAS OU IDOSOS AO LONGO DO DIA	
	Não	Sim
Geologia	47%	53%
Biblioteconomia	55%	45%
Nutrição	55%	45%
Letras	57%	43%
Física	57%	43%
Ecologia e Análise Ambiental	58%	42%
Serviço Social	58%	42%
Agronomia	60%	40%
Filosofia	60%	40%
Pedagogia	61%	39%
Zootecnia	62%	38%
Engenharia Elétrica	62%	38%
Biotecnologia	62%	38%
Biomedicina	62%	38%
Geografia	66%	34%
Engenharia Florestal	67%	33%
Ciências Ambientais	68%	32%
Administração	69%	31%
Psicologia	69%	31%
Comunicação Social	70%	30%
Sistema de Informação	71%	29%
Engenharia Física	71%	29%
Ciências Biológicas	73%	27%
Estatística	73%	27%
Engenharia de Software	74%	26%
Medicina Veterinária	75%	25%
Engenharia de Produção	78%	22%
Física Médica	79%	21%
Medicina	80%	20%
Relações Internacionais	85%	15%
TOTAL GERAL	66%	34%

Tabela 08 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: condição do domicílio

Curso	CONDIÇÃO DO DOMICÍLIO			
	Alugado	Cedido	Próprio	Casa do estudante
Serviço Social	42%	21%	38%	0%
Medicina	40%	2%	58%	0%
Filosofia	39%	6%	54%	1%
Nutrição	39%	10%	52%	0%
Biomedicina	35%	5%	59%	0%
Estatística	33%	7%	60%	0%
Geologia	33%	0%	60%	7%
Letras	33%	13%	53%	1%
Física Médica	32%	21%	46%	0%
Pedagogia	32%	21%	47%	0%
Engenharia Elétrica	32%	7%	61%	0%
Engenharia Florestal	31%	3%	66%	0%
Psicologia	31%	14%	55%	0%
Administração	30%	10%	58%	1%
Geografia	30%	11%	59%	0%
Engenharia de Produção	29%	9%	62%	0%
Medicina Veterinária	29%	10%	59%	2%
Agronomia	29%	11%	59%	2%
Sistema de Informação	26%	4%	68%	1%
Biblioteconomia	26%	13%	58%	3%
Ecologia e Análise Ambiental	24%	12%	61%	3%
Ciências Biológicas	24%	12%	65%	0%
Zootecnia	23%	14%	63%	0%
Ciências Ambientais	23%	16%	61%	0%
Engenharia de Software	22%	6%	72%	0%
Física	21%	18%	61%	0%
Comunicação Social	19%	10%	71%	0%
Relações Internacionais	15%	8%	77%	0%
Biotecnologia	14%	7%	79%	0%
Engenharia Física	14%	10%	76%	0%
TOTAL GERAL	29%	11%	59%	1%

Tabela 09 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: número de pessoas residentes no domicílio

Curso	NÚMERO DE PESSOAS QUE RESIDEM NO DOMICÍLIO					
	1	2	3	4	5	Acima de 5
Zootecnia	3%	11%	20%	51%	11%	3%
Comunicação Social	10%	14%	14%	48%	14%	0%
Biblioteconomia	3%	13%	19%	42%	13%	10%
Física	2%	8%	27%	42%	15%	6%
Biomedicina	8%	5%	19%	41%	22%	5%
Estatística	7%	27%	20%	40%	7%	0%
Física Médica	3%	21%	28%	38%	10%	0%
Serviço Social	4%	17%	33%	38%	8%	0%
Ecologia e Análise Ambiental	3%	12%	30%	36%	12%	6%
Biotecnologia	11%	7%	11%	36%	29%	7%
Medicina Veterinária	8%	14%	26%	36%	12%	3%
Relações Internacionais	4%	8%	27%	35%	19%	8%
Engenharia Florestal	3%	28%	24%	34%	3%	7%
Engenharia Elétrica	8%	7%	28%	34%	18%	5%
Engenharia de Produção	4%	16%	31%	33%	9%	7%
Geologia	13%	7%	27%	33%	13%	7%
Sistema de Informação	7%	22%	28%	33%	6%	4%
Agronomia	7%	13%	29%	30%	10%	12%
Nutrição	3%	26%	29%	29%	13%	0%
Administração	6%	20%	30%	29%	8%	8%
Engenharia Física	10%	5%	24%	29%	33%	0%
Letras	5%	20%	28%	28%	13%	6%
Psicologia	3%	17%	28%	28%	21%	3%
Ciências Ambientais	5%	23%	34%	27%	7%	5%
Ciências Biológicas	5%	17%	30%	25%	15%	8%
Filosofia	6%	16%	28%	25%	18%	6%
Geografia	8%	21%	25%	25%	16%	5%
Medicina	18%	18%	20%	24%	11%	9%
Engenharia de Software	5%	11%	47%	21%	11%	5%
Pedagogia	10%	28%	24%	20%	13%	4%
TOTAL GERAL	7%	17%	27%	31%	13%	6%

Tabela 10 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: total de crianças residente no domicílio

Curso	TOTAL DE CRIANÇAS QUE RESIDEM NO DOMICÍLIO					
	1	2	3	4	Acima de 4	Nenhuma
Serviço Social	33%	4%	0%	0%	0%	63%
Engenharia de Software	28%	6%	0%	0%	0%	67%
Física	26%	3%	0%	0%	0%	70%
Engenharia Florestal	24%	0%	0%	0%	3%	72%
Biblioteconomia	23%	7%	0%	0%	3%	67%
Nutrição	23%	0%	0%	0%	0%	77%
Ciências Ambientais	23%	2%	0%	0%	0%	75%
Administração	21%	0%	2%	0%	0%	77%
Geografia	21%	4%	1%	1%	1%	73%
Engenharia Física	19%	5%	0%	0%	0%	76%
Engenharia Elétrica	19%	2%	0%	0%	0%	79%
Ecologia e Análise Ambiental	18%	6%	0%	0%	0%	76%
Pedagogia	18%	5%	2%	0%	1%	74%
Biotecnologia	18%	11%	0%	0%	0%	71%
Zootecnia	17%	3%	3%	0%	0%	77%
Agronomia	16%	7%	0%	0%	0%	77%
Comunicação Social	14%	0%	0%	0%	5%	81%
Ciências Biológicas	14%	6%	1%	0%	0%	79%
Psicologia	14%	7%	3%	0%	0%	76%
Engenharia de Produção	13%	4%	0%	0%	0%	82%
Geologia	13%	0%	0%	0%	0%	87%
Letras	13%	6%	2%	0%	1%	78%
Filosofia	12%	6%	1%	0%	0%	81%
Sistema de Informação	10%	3%	0%	0%	0%	87%
Medicina	9%	2%	2%	0%	0%	87%
Medicina Veterinária	8%	3%	0%	0%	0%	88%
Biomedicina	8%	8%	3%	0%	0%	81%
Estatística	7%	7%	0%	0%	0%	87%
Relações Internacionais	4%	4%	0%	0%	0%	92%
Física Médica	3%	0%	0%	0%	0%	97%
TOTAL	16%	4%	1%	0%	0%	78%

Tabela 11 – Discentes, Universidade Federal de Goiás: espaço principal de conectividade nas aulas remota

ESPAÇO PRINCIPAL DE CONECTIVIDADE NAS AULAS REMOTAS											
Curso	Ambiente de trabalho fixo	Ambiente de trabalho móvel	Área externa compartilhada	Área externa individual	Cozinha	Escritório compartilhado	Escritório individual	Quarto compartilhado	Quarto individual	Sala compartilhada	Sala individual
Administração	0,00%	0,00%	1,15%	1,15%	0,00%	1,15%	1,15%	11,49%	66,67%	11,49%	5,75%
Agronomia	4,20%	1,68%	4,20%	0,00%	0,00%	0,00%	1,68%	18,49%	52,94%	15,13%	1,68%
Biblioteconomia	0,00%	0,00%	0,00%	3,23%	0,00%	0,00%	3,23%	29,03%	54,84%	9,68%	0,00%
Biomedicina	0,00%	8,11%	2,70%	0,00%	0,00%	0,00%	5,41%	18,92%	48,65%	13,51%	2,70%
Biotecnologia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,70%	18,52%	70,37%	7,41%	0,00%
Ciências Ambientais	2,27%	0,00%	0,00%	2,27%	0,00%	0,00%	0,00%	13,64%	50,00%	31,82%	0,00%
Ciências Biológicas	0,99%	0,00%	3,96%	0,99%	0,00%	0,00%	0,00%	18,81%	60,40%	12,87%	1,98%
Comunicação Social	4,76%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	28,57%	57,14%	9,52%	0,00%
Ecologia e Análise Ambiental	3,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,06%	21,21%	57,58%	12,12%	0,00%
Engenharia de Produção	2,22%	2,22%	2,22%	0,00%	0,00%	0,00%	2,22%	24,44%	66,67%	0,00%	0,00%
Engenharia de Software	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,26%	21,05%	63,16%	5,26%	5,26%
Engenharia Elétrica	9,47%	0,00%	1,05%	0,00%	0,00%	0,00%	1,05%	5,26%	65,26%	14,74%	3,16%
Engenharia Física	0,00%	0,00%	4,76%	0,00%	0,00%	0,00%	9,52%	9,52%	61,90%	14,29%	0,00%
Engenharia Florestal	3,45%	3,45%	6,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	17,24%	41,38%	24,14%	3,45%
Estatística	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,67%	0,00%	13,33%	6,67%	66,67%	0,00%	6,67%
Filosofia	2,99%	0,00%	1,49%	2,99%	0,00%	0,00%	1,49%	16,42%	55,22%	17,91%	1,49%
Física	0,00%	0,00%	1,64%	1,64%	4,92%	0,00%	0,00%	11,48%	62,30%	14,75%	3,28%
Física Médica	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,45%	13,79%	72,41%	10,34%	0,00%
Geografia	1,06%	0,00%	1,06%	1,60%	0,00%	0,00%	2,13%	18,62%	54,26%	16,49%	4,79%
Geologia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,67%	80,00%	6,67%	6,67%
Letras	2,06%	0,00%	1,03%	0,00%	1,03%	0,00%	2,06%	19,59%	56,70%	15,46%	2,06%
Medicina	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,27%	76,36%	10,91%	5,45%
Medicina Veterinária	3,39%	1,69%	0,85%	0,00%	0,00%	0,00%	1,69%	15,25%	58,47%	17,80%	0,85%
Nutrição	3,33%	0,00%	6,67%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	36,67%	36,67%	6,67%
Pedagogia	0,75%	0,00%	0,75%	0,00%	0,00%	0,75%	7,46%	20,90%	43,28%	20,15%	5,97%
Psicologia	0,00%	0,00%	3,45%	0,00%	0,00%	3,45%	0,00%	6,90%	68,97%	17,24%	0,00%
Relações Internacionais	0,00%	0,00%	3,85%	0,00%	0,00%	0,00%	3,85%	11,54%	69,23%	7,69%	3,85%
Serviço Social	0,00%	0,00%	4,17%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	16,67%	45,83%	29,17%	4,17%
Sistema de Informação	1,45%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,45%	17,39%	68,12%	7,25%	4,35%
Zootecnia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	23,53%	52,94%	23,53%	0,00%
TOTAL GERAL	1,94%	0,53%	1,65%	0,59%	0,29%	0,18%	2,24%	16,35%	58,06%	15,24%	2,94%

Tabela 12 – Discentes, Universidade Federal de Goiás: condições de conectividade no domicílio

CONDIÇÕES DE CONECTIVIDADE NO DOMICÍLIO					
Curso	Internet compartilhada externa ao domicílio	Internet móvel	Internet via cabo no domicílio	Internet via fibra ótica no domicílio	Internet via rádio no domicílio
Administração	1,15%	3,45%	27,59%	64,37%	3,45%
Agronomia	5,08%	7,63%	33,05%	43,22%	11,02%
Biblioteconomia	0,00%	3,33%	26,67%	63,33%	6,67%
Biomedicina	2,70%	0,00%	35,14%	54,05%	8,11%
Biotecnologia	7,41%	14,81%	29,63%	44,44%	3,70%
Ciências Ambientais	2,27%	6,82%	20,45%	68,18%	2,27%
Ciências Biológicas	4,95%	1,98%	25,74%	61,39%	5,94%
Comunicação Social	14,29%	14,29%	28,57%	38,10%	4,76%
Ecologia e Análise Ambiental	3,03%	9,09%	33,33%	45,45%	9,09%
Engenharia de Produção	4,44%	6,67%	24,44%	62,22%	2,22%
Engenharia de Software	5,26%	0,00%	15,79%	73,68%	5,26%
Engenharia Elétrica	2,06%	3,09%	36,08%	55,67%	3,09%
Engenharia Física	0,00%	0,00%	23,81%	66,67%	9,52%
Engenharia Florestal	3,45%	10,34%	34,48%	41,38%	10,34%
Estatística	0,00%	20,00%	40,00%	40,00%	0,00%
Filosofia	7,46%	11,94%	34,33%	41,79%	4,48%
Física	1,64%	1,64%	31,15%	54,10%	11,48%
Física Médica	0,00%	10,34%	34,48%	51,72%	3,45%
Geografia	5,29%	8,47%	26,98%	55,03%	4,23%
Geologia	0,00%	0,00%	0,00%	86,67%	13,33%
Letras	7,29%	10,42%	26,04%	48,96%	7,29%
Medicina	5,45%	9,09%	34,55%	47,27%	3,64%
Medicina Veterinária	5,08%	7,63%	31,36%	51,69%	4,24%
Nutrição	3,23%	9,68%	22,58%	58,06%	6,45%
Pedagogia	5,30%	4,55%	31,82%	51,52%	6,82%
Psicologia	7,14%	21,43%	21,43%	39,29%	10,71%
Relações Internacionais	0,00%	11,54%	19,23%	65,38%	3,85%
Serviço Social	0,00%	12,50%	16,67%	54,17%	16,67%
Sistema de Informação	1,47%	1,47%	26,47%	66,18%	4,41%
Zootecnia	0,00%	5,88%	32,35%	47,06%	14,71%
TOTAL GERAL	4,07%	6,84%	28,93%	53,98%	6,19%

Tabela 13 – Discentes, Universidade Federal de Goiás: condições de infraestrutura para o ERE no domicílio

CONDIÇÕES DE INFRAESTRUTURA PARA O ERE NO DOMICÍLIO			
Curso	Adequadas	Insuficientes	Parcialmente adequadas
Administração	64,37%	5,75%	29,89%
Agronomia	41,67%	18,33%	40,00%
Biblioteconomia	16,67%	20,00%	63,33%
Biomedicina	32,43%	16,22%	51,35%
Biotecnologia	39,29%	3,57%	57,14%
Ciências Ambientais	27,91%	25,58%	46,51%
Ciências Biológicas	44,12%	12,75%	43,14%
Comunicação Social	42,86%	19,05%	38,10%
Ecologia e Análise Ambiental	33,33%	21,21%	45,45%
Engenharia de Produção	48,89%	6,67%	44,44%
Engenharia de Software	73,68%	0,00%	26,32%
Engenharia Elétrica	50,52%	3,09%	46,39%
Engenharia Física	47,62%	14,29%	38,10%
Engenharia Florestal	37,93%	10,34%	51,72%
Estatística	20,69%	10,34%	68,97%
Filosofia	26,67%	20,00%	53,33%
Física	34,33%	19,40%	46,27%
Física Médica	34,43%	14,75%	50,82%
Geografia	65,52%	6,90%	27,59%
Geologia	28,57%	16,40%	55,03%
Letras	20,00%	13,33%	66,67%
Medicina	37,11%	19,59%	43,30%
Medicina Veterinária	50,91%	5,45%	43,64%
Nutrição	41,03%	6,84%	52,14%
Pedagogia	29,03%	22,58%	48,39%
Psicologia	33,58%	20,15%	46,27%
Relações Internacionais	37,93%	17,24%	44,83%
Serviço Social	50,00%	3,85%	46,15%
Sistema de Informação	20,83%	58,33%	20,83%
Zootecnia	55,07%	7,25%	37,68%
TOTAL GERAL	39,82%	14,20%	45,99%

Tabela 14 – Discentes, Universidade Federal de Goiás: número de pessoas no domicílio que demandam internet para trabalho remoto, aulas remotas ou lazer

NÚMERO DE PESSOAS NO DOMICÍLIO QUE DEMANDAM INTERNET PARA TRABALHO REMOTO, AULAS REMOTAS OU LAZER					
Curso	1	2	3	4	5 ou mais
Administração	12,64%	28,74%	24,14%	22,99%	11,49%
Agronomia	10,83%	20,00%	31,67%	20,83%	16,67%
Biblioteconomia	16,13%	22,58%	16,13%	29,03%	16,13%
Biomedicina	10,81%	8,11%	32,43%	32,43%	16,22%
Biotecnologia	17,86%	7,14%	28,57%	25,00%	21,43%
Ciências Ambientais	11,36%	27,27%	29,55%	22,73%	9,09%
Ciências Biológicas	13,73%	13,73%	31,37%	29,41%	11,76%
Comunicação Social	9,52%	33,33%	14,29%	38,10%	4,76%
Ecologia e Análise Ambiental	9,09%	18,18%	33,33%	27,27%	12,12%
Engenharia de Produção	13,33%	31,11%	26,67%	22,22%	6,67%
Engenharia de Software	15,79%	26,32%	36,84%	10,53%	10,53%
Engenharia Elétrica	11,34%	18,56%	30,93%	24,74%	14,43%
Engenharia Física	9,52%	9,52%	33,33%	28,57%	19,05%
Engenharia Florestal	13,79%	31,03%	31,03%	20,69%	3,45%
Estatística	13,33%	33,33%	33,33%	13,33%	6,67%
Filosofia	11,94%	16,42%	37,31%	22,39%	11,94%
Física	5,00%	16,67%	40,00%	33,33%	5,00%
Física Médica	3,45%	31,03%	31,03%	27,59%	6,90%
Geografia	13,16%	33,68%	23,68%	17,89%	11,58%
Geologia	26,67%	0,00%	33,33%	33,33%	6,67%
Letras	6,25%	30,21%	29,17%	20,83%	13,54%
Medicina	16,67%	31,48%	22,22%	14,81%	14,81%
Medicina Veterinária	13,56%	17,80%	29,66%	30,51%	8,47%
Nutrição	9,68%	38,71%	25,81%	19,35%	6,45%
Pedagogia	20,15%	30,60%	24,63%	17,91%	6,72%
Psicologia	10,34%	17,24%	34,48%	24,14%	13,79%
Relações Internacionais	4,00%	24,00%	28,00%	24,00%	20,00%
Serviço Social	8,33%	33,33%	33,33%	16,67%	8,33%
Sistema de Informação	11,59%	31,88%	26,09%	23,19%	7,25%
Zootecnia	8,82%	32,35%	23,53%	20,59%	14,71%
TOTAL GERAL	12,27%	24,59%	28,64%	23,24%	11,27%

Tabela 15 – Discentes, Universidade Federal de Goiás: meio de conectividade mais frequente

Curso	MEIO DE CONECTIVIDADE MAIS FREQUENTE								
	Celular	Desktop compartilhado	Desktop individual	Notebook compartilhado	Notebook individual (cedido pela UFG)	Notebook individual (emprestado)	Notebook individual próprio	Tablet compartilhado	Tablet individual
Serviço Social	58,33%	0,00%	4,17%	12,50%	4,17%	0,00%	20,83%	0,00%	0,00%
Pedagogia	52,24%	1,49%	4,48%	9,70%	0,75%	1,49%	29,10%	0,00%	0,75%
Filosofia	49,25%	1,49%	10,45%	5,97%	2,99%	0,00%	28,36%	0,00%	1,49%
Biblioteconomia	46,67%	0,00%	3,33%	10,00%	0,00%	3,33%	36,67%	0,00%	0,00%
Geografia	46,32%	3,16%	10,53%	5,26%	2,63%	1,05%	30,53%	0,53%	0,00%
Nutrição	45,16%	0,00%	9,68%	6,45%	3,23%	3,23%	32,26%	0,00%	0,00%
Biomedicina	40,54%	0,00%	5,41%	8,11%	0,00%	0,00%	45,95%	0,00%	0,00%
Geologia	40,00%	13,33%	6,67%	6,67%	0,00%	6,67%	26,67%	0,00%	0,00%
Biotecnologia	39,29%	0,00%	10,71%	3,57%	0,00%	3,57%	39,29%	0,00%	3,57%
Agronomia	37,50%	5,00%	14,17%	5,00%	3,33%	0,83%	34,17%	0,00%	0,00%
Física	36,67%	1,67%	15,00%	6,67%	1,67%	0,00%	38,33%	0,00%	0,00%
Ciências Ambientais	36,36%	2,27%	11,36%	15,91%	2,27%	2,27%	29,55%	0,00%	0,00%
Total Geral	35,10%	2,77%	11,53%	7,49%	1,61%	1,50%	39,14%	0,17%	0,69%
Engenharia Florestal	34,48%	10,34%	3,45%	10,34%	3,45%	3,45%	34,48%	0,00%	0,00%
Administração	33,33%	2,30%	14,94%	2,30%	2,30%	0,00%	43,68%	0,00%	1,15%
Comunicação Social	33,33%	0,00%	9,52%	9,52%	0,00%	0,00%	42,86%	0,00%	4,76%
Letras	32,99%	3,09%	4,12%	6,19%	2,06%	4,12%	47,42%	0,00%	0,00%
Relações Internacionais	30,77%	0,00%	3,85%	3,85%	0,00%	3,85%	57,69%	0,00%	0,00%
Ciências Biológicas	30,39%	3,92%	7,84%	6,86%	2,94%	0,00%	46,08%	0,00%	1,96%
Ecologia e Análise Ambiental	30,30%	3,03%	15,15%	12,12%	3,03%	6,06%	24,24%	0,00%	6,06%
Medicina Veterinária	29,66%	4,24%	6,78%	7,63%	0,00%	3,39%	45,76%	0,85%	1,69%
Zootecnia	29,41%	2,94%	5,88%	20,59%	2,94%	2,94%	35,29%	0,00%	0,00%
Engenharia de Produção	28,89%	0,00%	17,78%	11,11%	0,00%	0,00%	42,22%	0,00%	0,00%
Psicologia	27,59%	0,00%	10,34%	10,34%	0,00%	0,00%	51,72%	0,00%	0,00%
Física Médica	24,14%	3,45%	13,79%	17,24%	3,45%	0,00%	37,93%	0,00%	0,00%
Engenharia Física	23,81%	0,00%	23,81%	9,52%	0,00%	0,00%	42,86%	0,00%	0,00%
Engenharia de Software	21,05%	5,26%	21,05%	10,53%	0,00%	0,00%	42,11%	0,00%	0,00%
Sistema de Informação	20,29%	7,25%	34,78%	2,90%	0,00%	1,45%	33,33%	0,00%	0,00%
Estatística	20,00%	0,00%	33,33%	13,33%	0,00%	6,67%	26,67%	0,00%	0,00%
Engenharia Elétrica	17,53%	2,06%	18,56%	9,28%	0,00%	1,03%	50,52%	1,03%	0,00%
Medicina	14,55%	0,00%	10,91%	1,82%	1,82%	0,00%	69,09%	0,00%	1,82%
TOTAL GERAL									

Tabela 16 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: frequência de queda de energia e internet no domicílio

É FREQUENTE PROBLEMAS COM QUEDA DE ENERGIA OU DE INTERNETE EM SEU DOMICÍLIO?			
Curso	Não	Sim	Toda semana ocorre algum destes problemas
Administração	75,86%	17,24%	6,90%
Engenharia de Software	73,68%	21,05%	5,26%
Engenharia de Produção	71,11%	15,56%	13,33%
Sistema de Informação	71,01%	15,94%	13,04%
Comunicação Social	66,67%	23,81%	9,52%
Engenharia Elétrica	65,63%	20,83%	13,54%
Estatística	60,00%	26,67%	13,33%
Medicina	58,18%	29,09%	12,73%
Engenharia Física	57,14%	28,57%	14,29%
Biblioteconomia	56,67%	30,00%	13,33%
Zootecnia	55,88%	32,35%	11,76%
Física	55,00%	26,67%	18,33%
Pedagogia	54,14%	33,83%	12,03%
Filosofia	53,73%	32,84%	13,43%
Geografia	52,11%	33,68%	14,21%
Ciências Biológicas	50,98%	33,33%	15,69%
Medicina Veterinária	50,00%	34,75%	15,25%
Relações Internacionais	50,00%	26,92%	23,08%
Agronomia	49,17%	33,33%	17,50%
Ecologia e Análise Ambiental	48,48%	36,36%	15,15%
Nutrição	48,39%	41,94%	9,68%
Física Médica	48,28%	44,83%	6,90%
Psicologia	46,43%	42,86%	10,71%
Ciências Ambientais	45,45%	38,64%	15,91%
Letras	44,33%	30,93%	24,74%
Biomedicina	43,24%	24,32%	32,43%
Geologia	40,00%	53,33%	6,67%
Biotecnologia	39,29%	32,14%	28,57%
Serviço Social	33,33%	33,33%	33,33%
Engenharia Florestal	31,03%	41,38%	27,59%
TOTAL GERAL	54,08%	30,53%	15,38%

Tabela 17 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: trabalho

Curso	TRABALHA	
	Não	Sim
Biotecnologia	86%	14%
Ecologia e Análise Ambiental	85%	15%
Medicina	84%	16%
Ciências Ambientais	77%	23%
Engenharia Florestal	77%	23%
Engenharia Física	76%	24%
Física Médica	76%	24%
Medicina Veterinária	75%	25%
Biomedicina	73%	27%
Zootecnia	71%	29%
Engenharia de Produção	68%	32%
Nutrição	68%	32%
Serviço Social	67%	33%
Ciências Biológicas	65%	35%
Psicologia	62%	38%
Agronomia	62%	38%
Relações Internacionais	62%	38%
Estatística	60%	40%
Física	57%	43%
Biblioteconomia	50%	50%
Filosofia	50%	50%
Geografia	48%	52%
Letras	45%	55%
Pedagogia	45%	55%
Comunicação Social	43%	57%
Engenharia Elétrica	40%	60%
Geologia	40%	60%
Engenharia de Software	33%	67%
Administração	29%	71%
Sistema de Informação	14%	86%
TOTAL GERAL	56%	44%

Tabela 18 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: trabalho remoto

Curso	TRABALHO É REMOTO?	
	Não	Sim
Estatística	100,00%	0,00%
Engenharia Florestal	96,00%	4,00%
Medicina Veterinária	94,38%	5,62%
Física	92,86%	7,14%
Ciências Ambientais	92,59%	7,41%
Geologia	92,31%	7,69%
Biomedicina	91,67%	8,33%
Serviço Social	90,00%	10,00%
Zootecnia	90,00%	10,00%
Física Médica	89,47%	10,53%
Engenharia de Produção	88,57%	11,43%
Nutrição	88,00%	12,00%
Agronomia	87,78%	12,22%
Medicina	87,18%	12,82%
Biotecnologia	86,96%	13,04%
Psicologia	86,96%	13,04%
Ciências Biológicas	86,49%	13,51%
Biblioteconomia	85,71%	14,29%
Pedagogia	85,47%	14,53%
Geografia	84,87%	15,13%
Engenharia Física	81,25%	18,75%
Filosofia	80,39%	19,61%
Ecologia e Análise Ambiental	80,00%	20,00%
Engenharia Elétrica	79,52%	20,48%
Administração	78,48%	21,52%
Letras	76,00%	24,00%
Relações Internacionais	72,22%	27,78%
Engenharia de Software	62,50%	37,50%
Sistema de Informação	54,69%	45,31%
Comunicação Social	50,00%	50,00%
TOTAL GERAL	83,65%	16,35%

Tabela 19 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: desemprego

Curso	DESEMPREGADO	
	Não	Sim
Biotecnologia	13,79%	86,21%
Ecologia e Análise Ambiental	16,13%	83,87%
Ciências Ambientais	20,93%	79,07%
Engenharia Florestal	24,14%	75,86%
Física Médica	26,92%	73,08%
Engenharia Física	28,57%	71,43%
Serviço Social	30,43%	69,57%
Nutrição	32,26%	67,74%
Medicina Veterinária	33,96%	66,04%
Biomedicina	34,29%	65,71%
Ciências Biológicas	35,42%	64,58%
Relações Internacionais	36,00%	64,00%
Zootecnia	38,24%	61,76%
Medicina	38,30%	61,70%
Estatística	40,00%	60,00%
Engenharia de Produção	40,48%	59,52%
Biblioteconomia	42,86%	57,14%
Filosofia	45,45%	54,55%
Agronomia	46,55%	53,45%
Psicologia	48,28%	51,72%
Física	48,33%	51,67%
Geografia	48,39%	51,61%
Letras	50,00%	50,00%
Pedagogia	51,52%	48,48%
Comunicação Social	61,90%	38,10%
Engenharia Elétrica	65,96%	34,04%
Geologia	69,23%	30,77%
Administração	71,26%	28,74%
Engenharia de Software	72,22%	27,78%
Sistema de Informação	85,51%	14,49%
TOTAL GERAL	46,30%	53,70%

Tabela 20 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: redução de renda

Curso	REDUÇÃO DA RENDA DOMICILIAR	
	Não	Sim
Ciências Ambientais	18,60%	81,40%
Serviço Social	20,83%	79,17%
Nutrição	22,58%	77,42%
Ecologia e Análise Ambiental	24,24%	75,76%
Comunicação Social	25,00%	75,00%
Medicina Veterinária	25,64%	74,36%
Física	27,87%	72,13%
Geografia	28,57%	71,43%
Zootecnia	28,57%	71,43%
Biblioteconomia	29,03%	70,97%
Ciências Biológicas	29,29%	70,71%
Administração	29,89%	70,11%
Relações Internacionais	30,77%	69,23%
Pedagogia	31,58%	68,42%
Filosofia	31,82%	68,18%
Letras	31,96%	68,04%
Biomedicina	32,43%	67,57%
Medicina	32,73%	67,27%
Engenharia de Produção	33,33%	66,67%
Geologia	33,33%	66,67%
Psicologia	34,48%	65,52%
Agronomia	37,82%	62,18%
Biotecnologia	37,93%	62,07%
Engenharia Física	38,10%	61,90%
Sistema de Informação	38,24%	61,76%
Engenharia de Software	38,89%	61,11%
Física Médica	39,29%	60,71%
Engenharia Elétrica	41,24%	58,76%
Engenharia Florestal	44,83%	55,17%
Estatística	53,33%	46,67%
TOTAL GERAL	31,76%	68,24%

Tabela 21 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: faixa da renda familiar

Curso	FAIXA DE RENDA DOMICILIAR										
	Até 1 Salário Mínimo	Acima de 1 S.M até 2 S.M.	Acima de 2 S.M até 3 S.M.	Acima de 3 S.M. até 4 S.M.	Acima de 4 S.M. até 5 S.M.	Acima de 5 S.M. até 6 S.M.	Acima de 6 S.M. até 10 S.M.	Acima de 10 S.M.		Não possui renda fixa	Sem Renda
Serviço Social	38%	46%	4%	4%	0%	4%	0%	0%	0%	0%	4%
Ciências Ambientais	35%	28%	21%	9%	2%	0%	5%	0%	5%	0%	0%
Engenharia Florestal	34%	21%	7%	17%	7%	0%	7%	3%	10%	0%	3%
Filosofia	33%	24%	14%	6%	11%	0%	5%	8%	12%	0%	0%
Geologia	33%	20%	20%	0%	7%	0%	7%	7%	13%	0%	7%
Ecologia e Análise Ambiental	29%	23%	26%	3%	10%	6%	3%	0%	3%	0%	0%
Biblioteconomia	27%	17%	23%	13%	13%	3%	3%	0%	3%	0%	0%
Geografia	25%	32%	17%	13%	5%	3%	3%	2%	5%	0%	1%
Pedagogia	24%	37%	14%	8%	8%	3%	5%	2%	6%	0%	1%
Física Médica	22%	22%	11%	4%	7%	11%	19%	4%	22%	0%	0%
Letras	22%	29%	15%	12%	6%	3%	8%	3%	12%	0%	1%
Agronomia	20%	27%	18%	6%	4%	6%	10%	9%	19%	0%	0%
Estatística	20%	47%	7%	7%	7%	0%	7%	7%	13%	0%	0%
Nutrição	19%	16%	26%	13%	13%	0%	3%	10%	13%	0%	0%
Biotecnologia	19%	8%	23%	8%	19%	8%	8%	8%	15%	0%	0%
Zootecnia	17%	29%	11%	3%	11%	3%	6%	11%	17%	0%	0%
Biomedicina	16%	24%	14%	24%	11%	3%	8%	0%	8%	0%	0%
Ciências Biológicas	16%	25%	27%	10%	10%	3%	4%	4%	8%	1%	0%
Comunicação Social	16%	37%	11%	21%	5%	0%	0%	11%	11%	0%	0%
Administração	14%	28%	20%	8%	14%	2%	6%	7%	13%	0%	1%
Medicina Veterinária	14%	17%	20%	14%	11%	11%	7%	5%	12%	0%	0%
Física	11%	34%	18%	10%	13%	2%	5%	6%	11%	2%	0%
Psicologia	10%	21%	17%	7%	7%	7%	21%	10%	31%	0%	0%
Sistema de Informação	9%	20%	20%	19%	10%	7%	7%	7%	14%	0%	0%
Engenharia de Software	7%	19%	20%	11%	12%	11%	12%	9%	21%	0%	0%
Medicina	7%	24%	11%	9%	16%	7%	9%	16%	25%	0%	0%
Engenharia Ambiental e Sanitária	7%	32%	16%	16%	5%	2%	7%	16%	23%	0%	0%
Engenharia de Produção	6%	24%	12%	29%	0%	6%	0%	29%	29%	0%	0%
Relações Internacionais	4%	8%	31%	12%	8%	12%	15%	12%	27%	0%	0%
Engenharia Física	0%	24%	29%	14%	19%	5%	5%	5%	10%	0%	0%
TOTAL GERAL	19%	26%	18%	11%	9%	5%	7%	6%	13%	0%	0%

Tabela 22 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: abertura câmera

Curso	Descreva o motivo para não abertura ou abertura com pouca frequência da câmera?			
	A conectividade ocorre no ambiente de trabalho	Limitações de infraestrutura no domicílio	Não concorda com a exposição do ambiente privativo	Outro
Administração	3,70%	17,28%	25,93%	53,09%
Agronomia	6,72%	20,17%	24,37%	48,74%
Biblioteconomia	0,00%	31,03%	13,79%	55,17%
Biomedicina	8,82%	29,41%	14,71%	47,06%
Biotecnologia	3,70%	14,81%	22,22%	59,26%
Ciências Ambientais	5,26%	31,58%	21,05%	42,11%
Ciências Biológicas	4,21%	21,05%	17,89%	56,84%
Comunicação Social	11,11%	16,67%	22,22%	50,00%
Ecologia e Análise Ambiental	9,68%	9,68%	22,58%	58,06%
Engenharia de Produção	2,27%	20,45%	27,27%	50,00%
Engenharia de Software	0,00%	23,53%	5,88%	70,59%
Engenharia Elétrica	9,57%	14,89%	31,91%	43,62%
Engenharia Física	4,76%	9,52%	23,81%	61,90%
Engenharia Florestal	7,41%	18,52%	7,41%	66,67%
Estatística	0,00%	13,33%	20,00%	66,67%
Filosofia	1,54%	27,69%	16,92%	53,85%
Física	5,08%	16,95%	16,95%	61,02%
Física Médica	6,90%	10,34%	20,69%	62,07%
Geografia	4,27%	28,66%	14,02%	53,05%
Geologia	26,67%	0,00%	20,00%	53,33%
Letras	5,43%	25,00%	14,13%	55,43%
Medicina	19,61%	17,65%	31,37%	31,37%
Medicina Veterinária	7,83%	13,04%	17,39%	61,74%
Nutrição	3,23%	32,26%	9,68%	54,84%
Pedagogia	5,98%	25,64%	8,55%	59,83%
Psicologia	0,00%	16,67%	20,83%	62,50%
Relações Internacionais	7,69%	23,08%	19,23%	50,00%
Serviço Social	4,35%	47,83%	8,70%	39,13%
Sistema de Informação	1,49%	23,88%	17,91%	56,72%
Zootecnia	5,88%	11,76%	29,41%	52,94%
Total	5,87%	21,29%	18,91%	53,93%

Tabela 23 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: saúde mental

Curso	Você considera que, durante a pandemia, ocorreram mudanças relacionadas à sua saúde mental?	
	Não	Sim
Física Médica	24,14%	75,86%
Sistema de Informação	22,06%	77,94%
Agronomia	21,67%	78,33%
Geologia	20,00%	80,00%
Administração	19,54%	80,46%
Ecologia e Análise Ambiental	18,18%	81,82%
Engenharia de Software	16,67%	83,33%
Biomedicina	16,22%	83,78%
Engenharia Elétrica	15,46%	84,54%
Engenharia Física	14,29%	85,71%
Ciências Ambientais	13,64%	86,36%
Engenharia de Produção	13,33%	86,67%
Física	13,11%	86,89%
Biblioteconomia	12,90%	87,10%
Filosofia	11,94%	88,06%
Geografia	11,70%	88,30%
Engenharia Florestal	10,34%	89,66%
Serviço Social	8,33%	91,67%
Biotecnologia	7,14%	92,86%
Estatística	6,67%	93,33%
Nutrição	6,45%	93,55%
Zootecnia	6,06%	93,94%
Medicina Veterinária	5,93%	94,07%
Ciências Biológicas	5,88%	94,12%
Medicina	5,45%	94,55%
Pedagogia	5,22%	94,78%
Letras	5,15%	94,85%
Comunicação Social	0,00%	100,00%
Psicologia	0,00%	100,00%
Relações Internacionais	0,00%	100,00%
Total	11,45%	88,55%

Tabela 24 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: falecimento de familiares decorrentes da covid-19

Curso	Alguém do seu núcleo domiciliar faleceu em decorrência da COVID-19?	
	Não	Sim
Biotecnologia	67,86%	32,14%
Zootecnia	76,47%	23,53%
Relações Internacionais	80,77%	19,23%
Engenharia Física	80,95%	19,05%
Ecologia e Análise Ambiental	81,82%	18,18%
Psicologia	82,76%	17,24%
Engenharia Elétrica	83,51%	16,49%
Administração	83,72%	16,28%
Engenharia de Software	84,21%	15,79%
Agronomia	85,00%	15,00%
Ciências Biológicas	85,29%	14,71%
Engenharia Florestal	86,21%	13,79%
Física Médica	86,21%	13,79%
Filosofia	86,57%	13,43%
Letras	86,60%	13,40%
Engenharia de Produção	86,67%	13,33%
Estatística	86,67%	13,33%
Geologia	86,67%	13,33%
Medicina Veterinária	87,29%	12,71%
Serviço Social	87,50%	12,50%
Pedagogia	88,06%	11,94%
Ciências Ambientais	88,37%	11,63%
Sistema de Informação	88,41%	11,59%
Medicina	89,09%	10,91%
Física	90,16%	9,84%
Comunicação Social	90,48%	9,52%
Geografia	90,48%	9,52%
Biomedicina	91,89%	8,11%
Biblioteconomia	93,55%	6,45%
Nutrição	93,55%	6,45%
Total	86,57%	13,43%

Tabela 25 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: cuidado com filhos durante aulas síncronas

Curso	Se você tem filhos (as) pequenos (as), quem cuida durante as aulas SÍNCRONAS?					
	Eu mesmo	Filhos (as) mais velhos (as)	Mãe	Pai	Parente ou amigo	São maiores de 10 anos
Administração	37,50%	0,00%	12,50%	12,50%	0,00%	37,50%
Agronomia	40,00%	10,00%	10,00%	0,00%	15,00%	25,00%
Biblioteconomia	50,00%	0,00%	25,00%	0,00%	0,00%	25,00%
Biomedicina	33,33%	0,00%	66,67%	0,00%	0,00%	0,00%
Biotecnologia	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ciências Ambientais	66,67%	0,00%	16,67%	0,00%	0,00%	16,67%
Ciências Biológicas	57,14%	14,29%	14,29%	0,00%	14,29%	0,00%
Ecologia e Análise Ambiental	80,00%	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%	0,00%
Engenharia de Produção	75,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	25,00%
Engenharia de Software	0,00%	33,33%	33,33%	0,00%	33,33%	0,00%
Engenharia Elétrica	50,00%	0,00%	12,50%	12,50%	0,00%	25,00%
Engenharia Física	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Engenharia Florestal	50,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Filosofia	20,00%	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	30,00%
Física	33,33%	11,11%	44,44%	0,00%	0,00%	11,11%
Física Médica	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%
Geografia	50,00%	0,00%	26,67%	3,33%	3,33%	16,67%
Geologia	0,00%	0,00%	33,33%	33,33%	33,33%	0,00%
Letras	66,67%	0,00%	11,11%	0,00%	0,00%	22,22%
Medicina	50,00%	0,00%	25,00%	0,00%	25,00%	0,00%
Medicina Veterinária	66,67%	0,00%	33,33%	0,00%	0,00%	0,00%
Nutrição	57,14%	14,29%	0,00%	14,29%	0,00%	14,29%
Pedagogia	62,96%	14,81%	3,70%	0,00%	0,00%	18,52%
Psicologia	33,33%	33,33%	33,33%	0,00%	0,00%	0,00%
Serviço Social	50,00%	0,00%	0,00%	25,00%	0,00%	25,00%
Sistema de Informação	25,00%	0,00%	25,00%	25,00%	0,00%	25,00%
Zootecnia	50,00%	0,00%	25,00%	0,00%	0,00%	25,00%
Total	47,67%	7,77%	18,65%	3,63%	4,66%	17,62%

Tabela 26 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: duração aulas síncronas

Curso	Sobre a duração das aulas SÍNCRONAS, você considera mais apropriado um tempo de				
	Até 1 hora	Até 1,5 horas	Até 2 horas	Até 3 horas	Até 4 horas
Administração	36,78%	48,28%	11,49%	3,45%	0,00%
Agronomia	40,68%	46,61%	10,17%	1,69%	0,85%
Biblioteconomia	3,33%	30,00%	50,00%	13,33%	3,33%
Biomedicina	37,84%	45,95%	13,51%	2,70%	0,00%
Biotecnologia	21,43%	53,57%	21,43%	3,57%	0,00%
Ciências Ambientais	9,30%	46,51%	37,21%	6,98%	0,00%
Ciências Biológicas	24,51%	55,88%	16,67%	2,94%	0,00%
Comunicação Social	10,00%	35,00%	55,00%	0,00%	0,00%
Ecologia e Análise Ambiental	18,75%	46,88%	28,13%	3,13%	3,13%
Engenharia de Produção	62,22%	33,33%	4,44%	0,00%	0,00%
Engenharia de Software	22,22%	50,00%	22,22%	0,00%	5,56%
Engenharia Elétrica	47,42%	42,27%	8,25%	0,00%	2,06%
Engenharia Física	52,38%	47,62%	0,00%	0,00%	0,00%
Engenharia Florestal	24,14%	58,62%	17,24%	0,00%	0,00%
Estatística	40,00%	40,00%	13,33%	0,00%	6,67%
Filosofia	10,45%	41,79%	44,78%	2,99%	0,00%
Física	42,37%	45,76%	10,17%	1,69%	0,00%
Física Médica	44,83%	48,28%	6,90%	0,00%	0,00%
Geografia	8,06%	46,24%	39,78%	5,91%	0,00%
Geologia	40,00%	46,67%	13,33%	0,00%	0,00%
Letras	17,71%	45,83%	26,04%	8,33%	2,08%
Medicina	30,91%	60,00%	7,27%	1,82%	0,00%
Medicina Veterinária	25,86%	53,45%	18,97%	1,72%	0,00%
Nutrição	29,03%	48,39%	22,58%	0,00%	0,00%
Pedagogia	4,51%	41,35%	49,62%	4,51%	0,00%
Psicologia	24,14%	58,62%	13,79%	3,45%	0,00%
Relações Internacionais	65,38%	30,77%	3,85%	0,00%	0,00%
Serviço Social	12,50%	33,33%	45,83%	8,33%	0,00%
Sistema de Informação	15,94%	37,68%	34,78%	10,14%	1,45%
Zootecnia	32,35%	52,94%	11,76%	2,94%	0,00%
Total	25,67%	46,30%	23,89%	3,55%	0,59%

Tabela 27 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: aprendizagem durante ERE

Curso	Considerando a aprendizagem, as aulas remotas		
	Não prejudicaram a aprendizagem	Prejudicou muito a aprendizagem	Prejudicou pouco a aprendizagem
Administração	49%	15%	36%
Agronomia	8%	43%	49%
Biblioteconomia	3%	43%	53%
Biomedicina	8%	43%	49%
Biotecnologia	19%	33%	48%
Ciências Ambientais	18%	45%	36%
Ciências Biológicas	16%	35%	50%
Comunicação Social	24%	38%	38%
Ecologia e Análise Ambiental	21%	36%	42%
Engenharia de Produção	31%	11%	58%
Engenharia de Software	47%	11%	42%
Engenharia Elétrica	36%	26%	38%
Engenharia Física	19%	38%	43%
Engenharia Florestal	7%	45%	48%
Estatística	27%	47%	27%
Filosofia	24%	41%	35%
Física	13%	40%	47%
Física Médica	24%	28%	48%
Geografia	11%	43%	46%
Geologia	0%	67%	33%
Letras	13%	43%	44%
Medicina	4%	60%	36%
Medicina Veterinária	7%	69%	25%
Nutrição	32%	32%	35%
Pedagogia	15%	41%	44%
Psicologia	7%	55%	38%
Relações Internacionais	12%	54%	35%
Serviço Social	5%	45%	50%
Sistema de Informação	52%	13%	35%
Zootecnia	21%	53%	26%
Total	19%	40%	42%

Tabela 28 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: número de atividades no ERE

Curso	Enumere a quantidade média de atividades e avaliações no último semestre considerando a somatória de todas disciplinas cursadas						
	Acima de 30 atividades e avaliações	Até 10 atividades e avaliações	Até 15 atividades e avaliações	Até 20 atividades e avaliações	Até 25 atividades e avaliações	Até 30 atividades e avaliações	Até 5 atividades e avaliações
Administração	16,87%	14,46%	16,87%	14,46%	13,25%	14,46%	9,64%
Agronomia	35,78%	7,34%	9,17%	15,60%	7,34%	20,18%	4,59%
Biblioteconomia	3,70%	25,93%	22,22%	14,81%	14,81%	7,41%	11,11%
Biomedicina	35,29%	11,76%	5,88%	8,82%	20,59%	8,82%	8,82%
Biotecnologia	38,10%	9,52%	14,29%	9,52%	4,76%	9,52%	14,29%
Ciências Ambientais	10,81%	10,81%	16,22%	32,43%	8,11%	8,11%	13,51%
Ciências Biológicas	18,89%	15,56%	12,22%	16,67%	10,00%	10,00%	16,67%
Comunicação Social	11,76%	17,65%	5,88%	23,53%	11,76%	17,65%	11,76%
Ecologia e Análise Ambiental	7,69%	30,77%	7,69%	7,69%	11,54%	11,54%	23,08%
Engenharia de Produção	36,59%	17,07%	2,44%	4,88%	12,20%	14,63%	12,20%
Engenharia de Software	23,53%	0,00%	23,53%	11,76%	17,65%	17,65%	5,88%
Engenharia Elétrica	37,89%	15,79%	8,42%	9,47%	10,53%	13,68%	4,21%
Engenharia Física	26,32%	15,79%	15,79%	21,05%	10,53%	0,00%	10,53%
Engenharia Florestal	33,33%	4,17%	8,33%	8,33%	4,17%	16,67%	25,00%
Estatística	20,00%	6,67%	26,67%	13,33%	0,00%	13,33%	20,00%
Filosofia	1,75%	22,81%	19,30%	14,04%	10,53%	5,26%	26,32%
Física	10,34%	25,86%	13,79%	8,62%	12,07%	12,07%	17,24%
Física Médica	39,13%	8,70%	13,04%	8,70%	4,35%	13,04%	13,04%
Física Médica	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Geografia	8,33%	22,62%	15,48%	13,10%	8,93%	8,33%	23,21%
Geologia	33,33%	6,67%	13,33%	13,33%	13,33%	13,33%	6,67%
Letras	7,95%	25,00%	17,05%	14,77%	12,50%	10,23%	12,50%
Medicina	50,00%	5,56%	11,11%	5,56%	12,96%	14,81%	0,00%
Medicina Veterinária	14,15%	8,49%	16,98%	19,81%	16,04%	17,92%	6,60%
Nutrição	35,48%	6,45%	16,13%	9,68%	16,13%	16,13%	0,00%
Pedagogia	5,94%	20,79%	15,84%	14,85%	8,91%	6,93%	26,73%
Psicologia	30,43%	17,39%	8,70%	0,00%	21,74%	4,35%	17,39%
Relações Internacionais	31,82%	9,09%	13,64%	22,73%	9,09%	9,09%	4,55%
Serviço Social	4,76%	19,05%	23,81%	9,52%	9,52%	0,00%	33,33%
Sistema de Informação	38,81%	11,94%	10,45%	7,46%	10,45%	16,42%	4,48%
Zootecnia	36,36%	12,12%	6,06%	3,03%	18,18%	3,03%	21,21%
Total	21,34%	15,56%	13,53%	13,07%	11,23%	11,75%	13,53%

Tabela 29 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: percepção sobre quantidade de aulas síncronas

Curso	Sobre a quantidade de aulas SÍNCRONAS, incluindo o tempo de duração, sua avaliação é que foram		
	Excessivas	Insuficientes	Suficientes
Administração	13,95%	6,98%	79,07%
Agronomia	15,83%	10,83%	73,33%
Biblioteconomia	13,33%	6,67%	80,00%
Biomedicina	16,22%	18,92%	64,86%
Biotecnologia	7,14%	7,14%	85,71%
Ciências Ambientais	14,29%	16,67%	69,05%
Ciências Biológicas	18,63%	1,96%	79,41%
Comunicação Social	30,00%	0,00%	70,00%
Ecologia e Análise Ambiental	15,63%	3,13%	81,25%
Engenharia de Produção	15,56%	2,22%	82,22%
Engenharia de Software	15,79%	5,26%	78,95%
Engenharia Elétrica	18,56%	4,12%	77,32%
Engenharia Física	0,00%	4,76%	95,24%
Engenharia Florestal	27,59%	3,45%	68,97%
Estatística	13,33%	6,67%	80,00%
Filosofia	12,31%	6,15%	81,54%
Física	11,67%	16,67%	71,67%
Física Médica	13,79%	3,45%	82,76%
Geografia	13,04%	8,15%	78,80%
Geologia	42,86%	7,14%	50,00%
Letras	18,56%	12,37%	69,07%
Medicina	32,73%	7,27%	60,00%
Medicina Veterinária	19,66%	13,68%	66,67%
Nutrição	38,71%	3,23%	58,06%
Pedagogia	6,98%	6,20%	86,82%
Psicologia	24,14%	10,34%	65,52%
Relações Internacionais	34,62%	0,00%	65,38%
Serviço Social	29,17%	16,67%	54,17%
Sistema de Informação	14,49%	7,25%	78,26%
Zootecnia	20,59%	8,82%	70,59%
Total	16,96%	8,07%	74,97%

Tabela 30 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: tempo médio das aulas síncronas

Curso	Qual foi (e ou tem sido) o tempo médio de duração das aulas SÍNCRONAS?					
	Acima de 1 e até 1:30 de aula	Acima de 1.30 até 2:00 de aula	Acima de 2:00 até 2:30 de aula	Acima de 2:30 até 3:00 de aula	Acima de 3:00 horas de aula	Até 1 hora de aula
Administração	54,02%	21,84%	9,20%	4,60%	1,15%	9,20%
Agronomia	50,00%	40,83%	2,50%	1,67%	0,83%	4,17%
Biblioteconomia	10,00%	20,00%	30,00%	30,00%	6,67%	3,33%
Biomedicina	51,35%	27,03%	10,81%	5,41%	0,00%	5,41%
Biotecnologia	28,57%	39,29%	7,14%	17,86%	3,57%	3,57%
Ciências Ambientais	23,26%	51,16%	13,95%	2,33%	4,65%	4,65%
Ciências Biológicas	31,68%	42,57%	10,89%	9,90%	2,97%	1,98%
Comunicação Social	0,00%	20,00%	40,00%	30,00%	10,00%	0,00%
Ecologia e Análise Ambiental	30,30%	42,42%	12,12%	6,06%	6,06%	3,03%
Engenharia de Produção	55,56%	33,33%	4,44%	0,00%	0,00%	6,67%
Engenharia de Software	42,11%	42,11%	5,26%	5,26%	5,26%	0,00%
Engenharia Elétrica	41,24%	50,52%	1,03%	0,00%	2,06%	5,15%
Engenharia Física	52,38%	42,86%	0,00%	0,00%	0,00%	4,76%
Engenharia Florestal	24,14%	41,38%	13,79%	6,90%	10,34%	3,45%
Estatística	60,00%	26,67%	0,00%	6,67%	0,00%	6,67%
Filosofia	15,15%	56,06%	19,70%	9,09%	0,00%	0,00%
Física	54,10%	29,51%	3,28%	4,92%	1,64%	6,56%
Física Médica	44,83%	48,28%	0,00%	0,00%	0,00%	6,90%
Geografia	19,89%	52,15%	16,13%	7,53%	2,69%	1,61%
Geologia	35,71%	35,71%	0,00%	14,29%	7,14%	7,14%
Letras	26,04%	51,04%	15,63%	4,17%	2,08%	1,04%
Medicina	12,96%	46,30%	18,52%	12,96%	9,26%	0,00%
Medicina Veterinária	24,79%	52,14%	12,82%	5,98%	2,56%	1,71%
Nutrição	16,13%	38,71%	29,03%	16,13%	0,00%	0,00%
Pedagogia	9,02%	71,43%	15,79%	2,26%	1,50%	0,00%
Psicologia	27,59%	58,62%	6,90%	6,90%	0,00%	0,00%
Relações Internacionais	61,54%	30,77%	0,00%	0,00%	0,00%	7,69%
Serviço Social	20,83%	45,83%	4,17%	16,67%	12,50%	0,00%
Sistema de Informação	20,29%	33,33%	21,74%	21,74%	1,45%	1,45%
Zootecnia	20,59%	55,88%	8,82%	0,00%	5,88%	8,82%
Total	30,40%	45,22%	11,75%	6,91%	2,66%	3,07%

Tabela 31 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: motivo de não abertura de câmera

Curso	Descreva o motivo para não abertura ou abertura com pouca frequência da câmera?			
	A conectividade ocorre no ambiente de trabalho	Limitações de infraestrutura no domicílio	Não concorda com a exposição do ambiente privativo	Outro
Administração	3,70%	17,28%	25,93%	53,09%
Agronomia	6,72%	20,17%	24,37%	48,74%
Biblioteconomia	0,00%	31,03%	13,79%	55,17%
Biomedicina	8,82%	29,41%	14,71%	47,06%
Biotecnologia	3,70%	14,81%	22,22%	59,26%
Ciências Ambientais	5,26%	31,58%	21,05%	42,11%
Ciências Biológicas	4,21%	21,05%	17,89%	56,84%
Comunicação Social	11,11%	16,67%	22,22%	50,00%
Ecologia e Análise Ambiental	9,68%	9,68%	22,58%	58,06%
Engenharia de Produção	2,27%	20,45%	27,27%	50,00%
Engenharia de Software	0,00%	23,53%	5,88%	70,59%
Engenharia Elétrica	9,57%	14,89%	31,91%	43,62%
Engenharia Física	4,76%	9,52%	23,81%	61,90%
Engenharia Florestal	7,41%	18,52%	7,41%	66,67%
Estatística	0,00%	13,33%	20,00%	66,67%
Filosofia	1,54%	27,69%	16,92%	53,85%
Física	5,08%	16,95%	16,95%	61,02%
Física Médica	6,90%	10,34%	20,69%	62,07%
Geografia	4,27%	28,66%	14,02%	53,05%
Geologia	26,67%	0,00%	20,00%	53,33%
Letras	5,43%	25,00%	14,13%	55,43%
Medicina	19,61%	17,65%	31,37%	31,37%
Medicina Veterinária	7,83%	13,04%	17,39%	61,74%
Nutrição	3,23%	32,26%	9,68%	54,84%
Pedagogia	5,98%	25,64%	8,55%	59,83%
Psicologia	0,00%	16,67%	20,83%	62,50%
Relações Internacionais	7,69%	23,08%	19,23%	50,00%
Serviço Social	4,35%	47,83%	8,70%	39,13%
Sistema de Informação	1,49%	23,88%	17,91%	56,72%
Zootecnia	5,88%	11,76%	29,41%	52,94%
Total	5,87%	21,29%	18,91%	53,93%

Tabela 32 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: frequência de abertura de câmera

Curso	QUAL FREQUENCIA VOCE ABRE A CAMERA					
	Em parte das aulas	Não tenho câmera	Nunca abro minha câmera	Permanece aberta em todas as aulas	Quando sou cobrado (a) pelo docente	Raramente
Administração	33,33%	11,49%	6,90%	2,30%	21,84%	24,14%
Agronomia	11,67%	10,83%	9,17%	0,00%	42,50%	25,83%
Biblioteconomia	19,35%	9,68%	6,45%	0,00%	41,94%	22,58%
Biomedicina	21,62%	5,41%	13,51%	2,70%	29,73%	27,03%
Biotecnologia	17,86%	7,14%	3,57%	0,00%	35,71%	35,71%
Ciências Ambientais	31,82%	4,55%	11,36%	6,82%	18,18%	27,27%
Ciências Biológicas	16,67%	7,84%	9,80%	5,88%	27,45%	32,35%
Comunicação Social	33,33%	14,29%	9,52%	4,76%	28,57%	9,52%
Ecologia e Análise Ambiental	15,15%	15,15%	30,30%	0,00%	18,18%	21,21%
Engenharia de Produção	11,11%	8,89%	28,89%	0,00%	33,33%	17,78%
Engenharia de Software	10,53%	36,84%	31,58%	5,26%	10,53%	5,26%
Engenharia Elétrica	9,28%	9,28%	22,68%	1,03%	28,87%	28,87%
Engenharia Física	0,00%	4,76%	4,76%	0,00%	76,19%	14,29%
Engenharia Florestal	37,93%	13,79%	0,00%	0,00%	24,14%	24,14%
Estatística	6,67%	13,33%	26,67%	0,00%	20,00%	33,33%
Filosofia	34,33%	10,45%	10,45%	5,97%	11,94%	26,87%
Física	14,75%	24,59%	16,39%	0,00%	24,59%	19,67%
Física Médica	6,90%	13,79%	3,45%	0,00%	62,07%	13,79%
Geografia	41,05%	7,37%	3,68%	14,74%	12,63%	20,53%
Geologia	0,00%	13,33%	13,33%	0,00%	40,00%	33,33%
Letras	31,96%	5,15%	11,34%	8,25%	20,62%	22,68%
Medicina	29,09%	5,45%	5,45%	0,00%	29,09%	30,91%
Medicina Veterinária	4,24%	8,47%	25,42%	0,00%	48,31%	13,56%
Nutrição	9,68%	16,13%	12,90%	0,00%	41,94%	19,35%
Pedagogia	41,67%	3,79%	3,03%	13,64%	15,15%	22,73%
Psicologia	34,48%	0,00%	6,90%	24,14%	10,34%	24,14%
Relações Internacionais	38,46%	3,85%	7,69%	0,00%	7,69%	42,31%
Serviço Social	16,67%	8,33%	12,50%	12,50%	16,67%	33,33%
Sistema de Informação	5,80%	23,19%	21,74%	1,45%	20,29%	27,54%
Zootecnia	11,76%	8,82%	5,88%	0,00%	50,00%	23,53%
Total	22,68%	9,79%	11,78%	4,92%	26,96%	23,86%

Tabela 33 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: avaliação sobre a quantidade e tempo das aulas síncronas

Curso	Sobre a quantidade de aulas SÍNCRONAS, incluindo o tempo de duração, sua avaliação é que foram		
	Excessivas	Insuficientes	Suficientes
Administração	14%	7%	79%
Agronomia	16%	11%	73%
Biblioteconomia	13%	7%	80%
Biomedicina	16%	19%	65%
Biotecnologia	7%	7%	86%
Ciências Ambientais	14%	17%	69%
Ciências Biológicas	19%	2%	79%
Comunicação Social	30%	0%	70%
Ecologia e Análise Ambiental	16%	3%	81%
Engenharia de Produção	16%	2%	82%
Engenharia de Software	16%	5%	79%
Engenharia Elétrica	19%	4%	77%
Engenharia Física	0%	5%	95%
Engenharia Florestal	28%	3%	69%
Estatística	13%	7%	80%
Filosofia	12%	6%	82%
Física	12%	17%	72%
Física Médica	14%	3%	83%
Geografia	13%	8%	79%
Geologia	43%	7%	50%
Letras	19%	12%	69%
Medicina	33%	7%	60%
Medicina Veterinária	20%	14%	67%
Nutrição	39%	3%	58%
Pedagogia	7%	6%	87%
Psicologia	24%	10%	66%
Relações Internacionais	35%	0%	65%
Serviço Social	29%	17%	54%
Sistema de Informação	14%	7%	78%
Zootecnia	21%	9%	71%
Total	17%	8%	75%

Tabela 34 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: interferências durante aulas síncronas

Curso	Há ocorrência durante as aulas remotas de intervenções que demande sua atenção		
	Nunca	Sim, com frequência	Sim, com pouca frequência
Administração	21,84%	19,54%	58,62%
Agronomia	7,50%	48,33%	44,17%
Biblioteconomia	9,68%	41,94%	48,39%
Biomedicina	8,11%	54,05%	37,84%
Biotecnologia	0,00%	50,00%	50,00%
Ciências Ambientais	4,65%	48,84%	46,51%
Ciências Biológicas	9,80%	40,20%	50,00%
Comunicação Social	9,52%	42,86%	47,62%
Ecologia e Análise Ambiental	9,09%	45,45%	45,45%
Engenharia de Produção	15,56%	20,00%	64,44%
Engenharia de Software	21,05%	15,79%	63,16%
Engenharia Elétrica	10,31%	24,74%	64,95%
Engenharia Física	0,00%	33,33%	66,67%
Engenharia Florestal	0,00%	55,17%	44,83%
Estatística	13,33%	46,67%	40,00%
Filosofia	11,94%	34,33%	53,73%
Física	11,48%	44,26%	44,26%
Física Médica	10,34%	34,48%	55,17%
Geografia	10,00%	35,79%	54,21%
Geologia	0,00%	60,00%	40,00%
Letras	9,28%	46,39%	44,33%
Medicina	21,82%	27,27%	50,91%
Medicina Veterinária	9,32%	50,85%	39,83%
Nutrição	3,23%	48,39%	48,39%
Pedagogia	11,19%	37,31%	51,49%
Psicologia	6,90%	34,48%	58,62%
Relações Internacionais	7,69%	38,46%	53,85%
Serviço Social	0,00%	54,17%	45,83%
Sistema de Informação	27,54%	21,74%	50,72%
Zootecnia	11,76%	41,18%	47,06%
Total	10,90%	38,55%	50,56%

Tabela 35 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: recebimento de auxílio emergencial do Governo Federal

Curso	Alguem no domicilio recebeu o Auxilio Emergencial do Gov. Federal?	
	Não	Sim
Geologia	20,00%	80,00%
Ciências Ambientais	23,26%	76,74%
Estatística	26,67%	73,33%
Serviço Social	33,33%	66,67%
Ecologia e Análise Ambiental	36,36%	63,64%
Geografia	37,23%	62,77%
Engenharia Florestal	37,93%	62,07%
Ciências Biológicas	40,00%	60,00%
Filosofia	40,30%	59,70%
Agronomia	41,67%	58,33%
Física	41,94%	58,06%
Nutrição	45,16%	54,84%
Zootecnia	45,71%	54,29%
Pedagogia	46,21%	53,79%
Letras	46,32%	53,68%
Engenharia de Software	47,37%	52,63%
Comunicação Social	47,62%	52,38%
Engenharia Física	47,62%	52,38%
Engenharia de Produção	50,00%	50,00%
Medicina Veterinária	50,00%	50,00%
Biomedicina	51,35%	48,65%
Biblioteconomia	51,61%	48,39%
Sistema de Informação	55,07%	44,93%
Física Médica	55,17%	44,83%
Psicologia	55,17%	44,83%
Engenharia Elétrica	55,79%	44,21%
Medicina	57,41%	42,59%
Administração	58,62%	41,38%
Biotecnologia	62,07%	37,93%
Relações Internacionais	65,38%	34,62%
Total	46,00%	54,00%

Tabela 36 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: cobertura de plano de saúde

Curso	Tem cobertura de algum plano de saúde privado?	
	Não	Sim
Administração	48%	52%
Agronomia	56%	44%
Biblioteconomia	58%	42%
Biomedicina	57%	43%
Biotecnologia	41%	59%
Ciências Ambientais	73%	27%
Ciências Biológicas	53%	47%
Comunicação Social	40%	60%
Ecologia e Análise Ambiental	67%	33%
Engenharia de Produção	44%	56%
Engenharia de Software	47%	53%
Engenharia Elétrica	38%	63%
Engenharia Física	43%	57%
Engenharia Florestal	52%	48%
Estatística	67%	33%
Filosofia	66%	34%
Física	63%	37%
Física Médica	48%	52%
Geografia	63%	37%
Geologia	60%	40%
Letras	57%	43%
Medicina	45%	55%
Medicina Veterinária	50%	50%
Nutrição	35%	65%
Pedagogia	50%	50%
Psicologia	28%	72%
Relações Internacionais	38%	62%
Serviço Social	83%	17%
Sistema de Informação	43%	57%
Zootecnia	44%	56%
Total	53%	47%

Tabela 37 - Discentes, Universidade Federal de Goiás: apoio e saúde mental

Curso	Quais foram os principais apoios que você recebeu, no que se refere a saúde mental, ao longo da pandemia							
	Amigos	Atendimento psicológico privado	Atendimento psicológico público	Familiares	Não foi necessário	Nenhum apoio	Programa Saudavelmente (UFG)	Religião
Administração	22%	11%	2%	34%	25%	1%	2%	2%
Agronomia	30%	6%	2%	29%	25%	2%	1%	5%
Biblioteconomia	19%	6%	3%	29%	26%	3%	6%	6%
Biomedicina	37%	11%	0%	37%	0%	3%	6%	6%
Biotecnologia	26%	37%	4%	15%	11%	7%	0%	0%
Ciências Ambientais	15%	7%	5%	44%	17%	2%	0%	10%
Ciências Biológicas	40%	9%	1%	27%	10%	5%	2%	5%
Comunicação Social	33%	33%	0%	19%	5%	0%	5%	5%
Ecologia e Análise Ambiental	13%	6%	3%	38%	28%	6%	3%	3%
Engenharia de Produção	43%	11%	0%	20%	18%	0%	2%	5%
Engenharia de Software	16%	21%	11%	5%	42%	0%	0%	5%
Engenharia Elétrica	23%	12%	1%	33%	26%	2%	2%	1%
Engenharia Física	48%	19%	0%	10%	14%	5%	0%	5%
Engenharia Florestal	33%	15%	0%	30%	11%	4%	4%	4%
Estatística	43%	14%	7%	0%	7%	14%	14%	0%
Filosofia	22%	19%	5%	25%	14%	6%	2%	6%
Física	35%	7%	2%	28%	20%	5%	2%	2%
Física Médica	14%	7%	7%	32%	32%	4%	4%	0%
Geografia	29%	12%	5%	27%	20%	4%	2%	1%
Geologia	38%	23%	0%	8%	15%	0%	15%	0%
Letras	33%	19%	1%	22%	12%	7%	4%	2%
Medicina	37%	4%	2%	33%	12%	6%	6%	2%
Medicina Veterinária	40%	12%	2%	31%	12%	0%	1%	4%
Nutrição	14%	25%	0%	32%	18%	0%	0%	11%
Pedagogia	25%	15%	3%	27%	14%	4%	1%	11%
Psicologia	29%	29%	0%	21%	7%	4%	7%	4%
Relações Internacionais	44%	16%	0%	36%	4%	0%	0%	0%
Serviço Social	19%	5%	5%	29%	10%	10%	5%	19%
Sistema de Informação	26%	6%	2%	33%	30%	0%	2%	2%
Zootecnia	25%	13%	3%	31%	16%	6%	3%	3%
Total	29%	13%	3%	28%	18%	3%	2%	4%

Ensino Remoto Emergencial e Vulnerabilidade Discente na UFG

PESQUISA

Vulnerabilidade discente e Ensino Remoto Emergencial - IFG, UEG e UFG

RESULTADOS DA PESQUISA NA UFG

Realização

Observatório do Estado Social Brasileiro
Instituto de Estudos Socioambientais – IESA

Diretor do IESA

Ivanilton José de Oliveira

Coordenação da pesquisa na UFG

Tadeu Alencar Arrais
John Peter Mazzini

Redação e tabulação dos dados da UFG

Tadeu Alencar Arrais
Tathiana Rodrigues Salgado
John Peter Mazzini
Weber Tavares da Silva Junior
Jaquelinne Neves de Oliveira
Diego Pinheiro Alencar
Ana Luísa Santana Aragão
Juheina Lacerda Viana
Lanne Janaína Batista

Coordenação da pesquisa no IFG

Weber Tavares da Silva Junior

Coordenação da pesquisa na UEG

Tathiana Rodrigues Salgado

Observatório do Mundo do Trabalho

Alex de Lima Cunha
Ivanillian Ferreira Paislandim
Weber Tavares da Silva Junior

Elaboração do questionário eletrônico

Adriano Rodrigues de Oliveira
Leandro Oliveira de Lima
Marcelo Rodrigues Mendonça
Rusvênia Luiza B. R. da Silva
Tadeu Alencar Arrais
Tathiana Rodrigues Salgado
Weber Tavares da Silva Junior